

NOTAS SÔBRE PROGRAMAÇÃO DA EDUCAÇÃO NUM PAÍS EM PROCESSO INICIAL
DE DESENVOLVIMENTO

Rómulo de Almeida

EXCUSAS INICIAIS

Há uma bibliografia imensa sôbre educação e democracia e sôbre educação e desenvolvimento, da qual, sem assistente, só pude ler uma fração ínfima, e certamente sem ter alcançado algumas peças fundamentais. A provocação do problema ao vivo, durante quase 30 anos, e o desafio durante certo tempo de incorporar a educação num programa regional, dando a ela o máximo e dela procurando sacar o possível e no mais curto prazo, além da crença nesse poderoso instrumento de democratização, me levaram a interrogar o significado e a importância de repetir uma série de lugares comuns que a meu juízo estão levando a erros de grande magnitude em nossos países, estimulados pelo generoso mas messiânico e cândido desejo que hoje existe em todo o mundo, de salvar a América Latina das trevas do analfabetismo.

Peço desculpas aos educadores, sociólogos e economistas da educação de atrever-me a registrar minhas inquietudes em um campo alheio. Mas êste papel é apenas uma provocação aos mais hábeis e experimentados.

Se muita coisa digo que já é sabida e foi dita em melhor forma, é pela necessidade de dar os fundamentos do meu raciocínio; e pela dificuldade de referir ou citar o que li, bem como pela ignorância sôbre o imenso material que não li.

INTRODUÇÃO

ln: Ao tratar de programação, devemos partir dos pré-requisitos políticos. Que destino pretende ou deseja a sociedade? Pode ser a contemplação e o planejador deve organizar a sociedade para ser capaz de dedicar o máximo de tempo e tranquilidade para êsse ideal de sublimação. Na sociedade ocidental, porém, embora variem as formas, a conquista das mais elevadas expressões espirituais do homem está ligada ao ideal da igualdade de oportunidades e ao imediato desejo de progresso material, sob a dupla forma de crescimento do poder econômico e bem estar material para todos, o que vincula desenvolvimento com a construção da democracia. Isso implica, como se sabe, num difícil problema de realizar hoje simultaneamente o que os outros fizeram sucessivamente.

ln Tudo isso se conjuga no desejo de afirmação internacional da personalidade nacional. Êste nacionalismo, declarado ou até formalmente combatido, é geral; e nos países em luta pelo desenvolvimento êle é indispensável cultural e politicamente à mobilização do esforço nacional, que é insubstituível no processo do desenvolvimento.

Assim, tentamos formular os pré-requisitos políticos para um programa de educação nos países da América Latina.

ln Em primeiro lugar, está o direito que todo homem deve ter de realizar o máximo de suas virtualidades e de, através da educação, poder ascender aos mais altos postos da hierarquia social, independente de sua herança familiar e comunitária. Podemos denominar êste de pré-requisito democrático.

Esse dever-ser só se pode realizar gradualmente, superando dificuldades materiais e sociais, conforme mostra a experiência dos países de mais alta riqueza e/ou nível de educação e mais evoluida democracia.

E, visto que os meios são escassos para tornar plenamente efetivo esse direito, coloca-se a questão de como se deve utilizá-los para melhor se aproximar desse objetivo da sociedade democrática.

Porém, o problema é mais complexo. A educação não é só um meio de capacitar pessoas para alcançarem o máximo que puderem, num páreo individualista de talentos e oportunidades. A educação é um processo de disciplina social, de integração nos propósitos e necessidades sociais e, desde logo, de capacitação para o processo produtivo.

Então se coloca o problema de como o sistema educativo pode contribuir melhor para o desenvolvimento econômico e as mudanças que este requer e resulta.

E, afinal, uma outra questão: como conciliar os dois objetivos, partindo de meios escassos.

Os meios escassos são: dinheiro, em alguns casos moeda estrangeira ainda continua importante; pessoal docente e diretivo, matrizes culturais.

Educação custa muito dinheiro. Em alguns países dar educação até o 9º grau para todos e mais a educação nos níveis médio-superior, universitário e post-graduado que eles necessitam urgentemente poderá representar muito mais do que toda a capacidade de investimento público e particular. Isto é: seria parar enquanto se educa, - idéia que por vezes ocorre aos românticos do poder desenvolvimentista da educação; ou aos que pensam que o presente está perdido, haveria que salvar o futuro, como se fôsse possível salvar o futuro partindo de um presente perdido.

/Muitos países

Muitos países ainda dependem amplamente de importações para construir e equipar suas escolas e imprimir seus livros. Presentemente, a ajuda externa está generosa para estas necessidades e até se amplia para gastos internos, deixando aos países o benefício de um incremento na sua capacidade geral de importar. O problema aqui está na capacidade de endividamento da América Latina que cada dia se reduz, ao contrário do que se poderia esperar. Por isto, se estão desenvolvendo esquemas de empréstimos suaves combinados com doações. Mas a generosidade externa ainda não evita a mobilização excessiva de recursos a que o país se obriga e os inconvenientes psicológicos e anti-educativos do paternalismo internacional.

O pessoal docente e diretivo que se necessita para a rápida expansão escolar não existe: custa a formar, em tempo e dinheiro, e é disputado por outras ocupações. A rápida expansão dos sistemas escolares têm resultado em queda do nível do professorado e do ensino. Esta queda poderá ou não ser recuperada com o tempo.

A educação é uma das atividades que, em determinadas circunstâncias e em certa medida, pode utilizar recursos ociosos ou insuspeitados, mobilizando sobretudo gente sub-empregada nas comunidades locais ou o tempo extra do entusiasmo cívico.

O desenvolvimento da educação importa em elementos qualitativos mais importantes que os quantitativos, ou as estatísticas de educação. E não é só o tempo de escolaridade, e nem apenas a qualidade técnica dos mestres, julgada segundo standards internacionais. É mais o problema de ser a educação capaz de servir à afirmação política e cultural de um povo. Portanto, é o problema das matrizes culturais em que se baseia a educação.

/Essas matrizes

Essas matrizes culturais, baseadas na defesa da cultura e da personalidade nacional e na incorporação consciente e deliberada (e não passiva) de novos valores resultantes das mudanças técnicas e dos contatos culturais com todo o mundo, são débeis nos países sub-desenvolvidos. Nessas circunstâncias, a educação estendida pode ser até um processo de corrução da cultura e de alienação nacional, cujo efeito para o desenvolvimento pode ser posto em dúvida. A vinculação orgânica da educação aos sistemas de organização cultural e de pré-inversões para a programação do desenvolvimento seria a maneira de suprir êsse meio.

O programador nacional num país sub-desenvolvido tem que defender-se dos slogans e dos messianismos, e já hoje de um ativo promocionismo internacional, para evitar mau uso dos recursos em educação pela educação. Importa, sem dúvida, fazer o máximo possível em educação, mas levando em conta:

- a) o efeito real e mais pronto para o desenvolvimento econômico;
- b) os resultados efetivos para os objetivos democráticos e culturais que a sociedade adotou;
- c) os projetos que menos custem capital ou menos sacrifiquem outras inversões; ou que menos sacrifiquem outras utilizações necessárias de pessoal qualificado;
- d) aproveitamento de recursos de pessoal e instalações não utilizados e integração do esforço das comunidades no processo do desenvolvimento.

Uma programação da educação deve estar baseada num estudo dos recursos humanos e num plano de desenvolvimento; e deve orientar-se pelo conceito da valorização desses recursos e de sua melhor utilização. É preciso abandonar a idéia de um sistema educacional em si e os estereótipos dos sistemas escolares tradicionais, que têm remota eficácia nos países

/que carecem

que carecem de recursos e necessitam entretanto fazer uma revolução educacional.

Vm
Mas, tal como num plano geral de desenvolvimento, enquanto não se é capaz de uma boa programação, se necessita de um plano ou de uma política preliminar em educação, que a oriente para rumos mais eficazes, inclusive a investigação dos seus próprios problemas , libertando-a de tradições menos válidas.

/OBJETIVOS

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO E PRELIMINARES PARA PROGRAMAÇÃO

Objetivos

Os objetivos de um sistema geral de educação, num país sub-desenvolvido, partindo dos supostos políticos são:

a) preparar as qualificações necessárias para o mercado de trabalho, sendo:

- (i) as que imediatamente e especificamente atendam à demanda existente ou imediata;
- (ii) as específicas previstas para futuro mercado;
- (iii) as qualificações básicas para atender às mudanças que se prevê nas técnicas, e que tornam de difícil previsão o sub-item (ii); bem como à flexibilidade necessária na força de trabalho para adaptar-se às condições de um país de estrutura menos especializada.

b) iguais oportunidades para todos:

- (i) condições de comunicação, defesa, uso do direito do voto e integração cívica;
- (ii) acesso, pela educação, às mais elevadas oportunidades, no que se incluem dois conceitos: o da capilaridade social e o do desenvolvimento integral do ser humano; isto implica em compensar as desvantagens da herança familiar e comunitária.

c) circulação das elites do ângulo social, o mesmo que b(ii) não só no sentido de reduzir distância entre classes e outros grupos, mas no de renovação de valores;

d) atmosfera de desenvolvimento, ou seja, mobilização intelectual e psicológica para esforço comum e para as mudanças que o desenvolvimento presuppõe ou em que resulta;

e) reduzir a distância face aos países mais desenvolvidos no que toca à cultura científica e técnica;

f) cultura humana em si: viver melhor, saber descobrir o prazer da vida (o que implica em maior eficiência substancial no uso dos recursos, mas pode implicar em uma preferência na produção de bens inapreciáveis e, assim, numa queda do potencial estatístico de desenvolvimento);

g) defesa

g) defesa e renovação das matrizes culturais, que coincide com a formação nos mais altos níveis e é o fulcro da integridade cultural e da renovação do sistema escolar.

Esta discriminação mais analítica de objetivos se tentou para poder examinar os efeitos na programação da educação.

De quem depende a educação?

A educação é um processo de valorização e de integração dos recursos humanos. Portanto, se realiza através das várias instituições sociais, as principais delas, pela sua permanência, a família e o trabalho. A escola é apenas o método de compactar ou sistematizar a transmissão de conhecimentos (ou de um sistema de referências), bem como o processo de integração social.

Ao pensar num sistema educacional, se deve pensar nas atividades e técnicas que não se pode mais considerar complementares, mas devem integrar o sistema: e se deve também ter em conta a contribuição das outras instituições, ainda que não se possa ou não seja o momento de planejá-las.

Visto dessa forma ampla e dinâmica, o sistema educacional compreende:

- a) a rede escolar integrada;
- b) as atividades dispersas de treinamento;
- c) as atividades culturais e para-escolares, frequentemente referidas como educação de adultos;
- d) as atividades de investigação, de documentação, em que se produzem e se conservam e transmitem originariamente as matrizes culturais;

Mesmo que não se associem essas atividades, pela tradição de não se considerar o sistema assim integrado ou por dificuldades técnicas e sociais irreduzíveis, mesmo que elas não estejam sob um mesmo ministério, não considerá-las em conjunto, poderá levar a erros graves.

As instituições de papel educativo são as mais variadas, a família, o trabalho, a igreja e o governo sendo as mais importantes pela frequência e pela incidência; mas não devemos esquecer do serviço militar, do partido, das campanhas políticas, do clube, da imprensa, do cinema e do teatro, do rádio e da TV, das campanhas da comunidade. Com essa lista se pretende chamar a atenção, por um lado, para instituições que têm o poder de dar educação com custo marginal baixo e cujo papel na educação se deve cultivar e racionalizar; e, por outro lado, de que a educação depende, muito mais do que se supõe, de outras instituições que não a escola, e das condições gerais da comunidade, a própria eficiência da escola dependendo desse ambiente.

No primeiro caso, se deve considerar o papel que pode ter (e em alguns casos já começa a ter) o serviço militar, como educação em todos os graus - o que altera, completamente, o sentido das despesas militares em nossos países. Cidadãos e trabalhadores da sociedade industrial podem ser o produto do recrutamento.

No segundo caso, o papel da família não tem paralelo. Até onde pode ir a escola se a família não ajuda? Em outra parte se mostra que é remoto pensar em acesso pela educação, enquanto a família não ajuda ou a escola não compensa a pobre herança familiar.

/Mas há muitos

Ver
 Mas há muitos outros pontos importantes. A organização política e o padrão de governo que impacto têm sobre a educação popular? É certo que êles dependem da educação, ao menos no sentido comum da escolarização geral? Já se mediu o papel da polícia? E o do sistema do mérito no recrutamento para o serviço público e de outras instituições políticas e administrativas, no sentido de induzir ao estudo, ao esforço e não à aventura ou à traficância? Como pode a escola, ainda que adequada, permitir o acesso social se essas instituições e as eleitorais anulam a escola? E, mais que tudo isso: se a educação é imitação da liderança, que papel pode ter a escola se a liderança da sociedade é ilegítima e de má qualidade moral e intelectual?

un
 Os partidos e as campanhas políticas são escolas de caudilhismo e de corrupção, ou de democracia e consciência dos problemas conforme seja o caso.

No que toca ao trabalho e às relações de produção, que importa aprender se ao sistema não importa a técnica? A reforma agrária e a fábrica em si mesmas ensinam mais que a escola com desemprego ou latifúndio improdutivo.

Ver
 E o papel da imprensa, do rádio e da TV, tanto no seu poder de ajudar a escola, de suprir sua falta, como no de anular seus ensinamentos?

As condições estruturais da sociedade são decisivas para a educação.

Isso indica que é preciso utilizar tôdas essas instituições, dar-lhes responsabilidade educativa e, mais que isto, utilizar meios e técnicas que o conceito amplo de educação requer, e a ciência moderna permite.

/Voltando ao

len

Voltando ao sistema educativo propriamente, as atividades de treinamento costumam ser por vezes mais importantes que a rede escolar, quando esta se distancia das necessidades sociais ou tem suas matrizes culturais gastas. Assim são os cursos para concursos públicos, os treinamentos ad hoc para habilitar a empregos, o treinamento no trabalho.

As atividades culturais e para-escolares têm importância múltipla: pelo despertar da capacidade criadora, pela elaboração das matrizes de que se vale a escola, pela criação de um ambiente de interesse pelo saber, de disposição para a mudança e de desenvolvimento mental que é uma base para o desenvolvimento econômico, bem como para a própria colaboração consciente ou inconsciente da comunidade com a escola.

Desenvolvidas adequadamente e levadas ao povo, essas atividades podem ter um papel mais importante que a escola comum.

A defesa do patrimônio histórico e cultural da Nação, no que tem de válido, é uma atividade educativa matriz. Frequentemente a escola dos países de mentalidade colonial, a pretexto de modernizar e civilizar, destrói esse patrimônio cultural, e assim é anti-educativa.

As atividades de pré-inversões consistentes no esforço científico, tecnológico e planejador da sociedade, isto é, as atividades culturais mais relacionadas com a melhor utilização dos recursos para o desenvolvimento, se conjugam com as culturais gerais na formação de pessoal no mais alto nível e na produção e renovação das matrizes culturais que se transmitem ao povo e às escolas, sistematicamente, conforme é desejável, ou não.

Educação e Sistema de Pré-Inversões para Desenvolvimento

Uma nota especial merece êste tema.

Embora educação não se confunda com investigação, não se pode considerar um plano de educação sem conexão direta com o sistema de pré-inversões, por duas razões: primeira, a de que educação faz parte da tarefa total de habilitação social para que os recursos de capital e de natureza rendam mais; segunda, a de que sendo tarefa imediata da educação transmitir conhecimentos e preparar o esforço coletivo integrado, coloca-se na sua base mesma o problema de que conhecimentos devem ser transmitidos e de que valores e hábitos devem ser infundidos. Os programas escolares nos países subdesenvolvidos são muita vez vazios de conhecimentos úteis sôbre os recursos nacionais, porque não se os conhece, e sôbre os propósitos nacionais, porque não se os define ou se os considera algo para gente maior; assim, êsses programas se perdem em pontos inúteis, em focalizações alienadas, anti-nacionais, de fatos e problemas, resultando que, com certa frequência, a escola seja um instrumento de desenraizamento e inadaptação, de destruição de valores legítimos e da própria confiança do povo em si mesmo.

Importante, portanto, para o processo educativo, nele em grande parte devendo integrar-se, é o sistema de tomada de consciência dos recursos naturais e humanos do país e da situação nacional; de tecnologia para a melhor utilização dêsses recursos; da documentação sôbre o país e o mundo, no que lhe interesse direta ou indiretamente; de programação e projeto, ou seja, do esforço social de construir a história. Os programas escolares ganharão retificações e enriquecimentos necessários e o

/processo educativo

processo educativo alcançará o máximo de eficiência desde que seja o processo mesmo de transmissão social e temporal dessa consciência e desses propósitos da comunidade, de mobilização do esforço coletivo e, ainda, de constante renovação daqueles dados e valores.

O desenvolvimento desse sistema nacional de tomada de consciência e de engenharia econômico-social, em vez de repousar em técnicos estrangeiros, é indispensável para que o país conte não só com a capacidade de comandar seu próprio esforço, mas com custos agregados menores num prazo médio e efeitos cumulativos importantes no que respeita às condições psico-sociais de desenvolvimento, à garantia de mercado para a preparação de quadros e à manutenção no país de reservas de quadros para diversos fins.

Nesse sistema, obviamente, um setor importante é o das investigações e do planejamento sobre os recursos humanos, no qual os problemas gerais e específicos da educação devem ser incluídos com alta prioridade.

A tarefa sobretudo da Universidade associar-se a esse esforço de préinversões. Prioridade deve ser dada dentro do sistema de educação, ou fora, como preparatório a ele, à aplicação de recursos nacionais nessas preinversões, ainda que isso seja alternativa à expansão do sistema escolar convencional.

Para quem a educação ?

A idéia de que educação é o sistema de escolas para as crianças, adolescentes e jovens corresponde a depositar as esperanças apenas num futuro mais ou menos remoto; ou a manter a educação apenas como uma perpetuação ou uma lenta redução dos privilégios de classe. Há os que supõem que não há o que fazer com a geração de fracassados, viciados ou ignorantes,

/o esforço

o esforço a fazer é no futuro. Há os que pensam que havendo poucos recursos, a preferência é para as crianças.

Mas é evidente que, se se quer efeitos imediatos sobre o sistema de produção e as mudanças para o desenvolvimento e ainda se se quer melhorar o papel da família e da comunidade sobre a escola comum, se deve considerar, no mesmo grau de importância, o trabalhador, o candidato ao trabalho, o cidadão, os pais de família, os adultos enfim. E para estes a iniciação mesma ou as melhorias e aperfeiçoamentos em todos os graus.

Grande Objetivo Democrático

A realização do objetivo político básico numa sociedade que pretende ser democrática, de dar acesso aos mais capazes, reclama algumas considerações especiais.

Em primeiro lugar, êle contém entre si, do ponto de vista do indivíduo, o objetivo de capilaridade social e do desenvolvimento integral do ser humano; e coincide com a necessidade social de circulação das elites e de renovação de valores ou de permanente flexibilidade à mudança social. A importância deste objetivo é transcendental. Êle é um objetivo autônomo e superior ao do desenvolvimento econômico estrito, visto que é através dêle que, em princípio, se alcança a melhor capacidade social de conhecer e de decidir. Poder-se-ia ainda encontrar uma identificação com o objetivo de preparar os recursos humanos para o desenvolvimento, supondo, por um lado que desenvolvimento supõe um clima de mudança e, por outro lado, que o desenvolvimento integral de cada ser humano, conforme seus melhores

/talentos,

talentos, representa a máxima realização social, a finalidade última de todo o desenvolvimento, não importando que êste se distancie das metas do máximo desenvolvimento econômico. Afinal a estrutura de talentos de um país representaria sua vocação histórica. (O caráter errático ou aleatório dessa futura estrutura de talentos não seria de confundir no momento, partindo-se do suposto de que há uma grande massa de talentos flexíveis que, na sociedade ocidental, se inclinariam pelas oportunidades socialmente mais poderosas, bem pagas ou consideradas.)

Em segundo lugar, obviamente, seria desejável a seleção dos talentos inatos na maior extensão possível da massa infantil e, ainda, sua busca também entre os jovens e adultos que tiveram escassas oportunidades escolares ou não as tiveram de todo. A solução dêste problema está teoricamente não só na expansão de uma escola primária universal, que seja suficientemente prolongada ao ponto de conduzir todos à escola secundária; mas também em que seja suficientemente boa para que possa compensar, nas comunidades de pobre herança familiar e comunitária, as vantagens que neste particular têm as crianças acima da classe média inferior (além da vantagem da promoção paterna). Mas o problema prático é que a alfabetização ou uma escola elementar rudimentar não tem absolutamente êsse papel. As crianças pobres nos nossos países são obrigadas a abandonar as classes numa porcentagem de 60 a 70% logo nos dois primeiros anos. Além disso, quanto melhor é a herança cultural da família e da comunidade, melhor costuma ser a escola que a sociedade dá e não vice-versa. Isso resulta de maior demanda e de maior capacidade de oferta de educação escolar. Assim, com raras exceções, o sistema escolar existente em nossos países é um perpetuador de desigualdades sociais. (Conforme se desenvolverá

Finis:
 O axioma da cultura: "Todos devem lutar pelos mesmos elevados objetivos, pois todos são acessíveis a todos."
 Mais instituições para atingi-los: /em outra

em outra parte, não se quer dizer com isso que se devem abandonar esforços para estender o sistema escolar elementar, ainda que em condições precárias, mas simplesmente que não se deve atribuir excessiva importância a êle).

Labora em equívoco quem parte do ideal de igualdade de oportunidades para estabelecer um sistema de educação primária universal, em condições que não compensam as facilidades educativas da herança familiar e comunitária dos grupos dominantes, e que não asseguram acesso efetivo mais amplo para todos, ou somente para aqueles que sejam capazes, aos níveis superiores de educação: essa escola primária não terá o papel que se pretende.

Considerando êsse fato se tem proposto experiências como a da Escola Parque, na Bahia (*). A idéia fundamental é a de estabelecer uma

(*) Projetada pelo educador Anísio Teixeira.

escola muito melhor para meninos de um bairro social e economicamente mais atrasado. Essa experiência, que já tem sido estendida equivocadamente para áreas onde a herança cultural e as condições das comunidades são de relativo privilégio, parece ser digna de avaliação quanto a seus efeitos e também quanto aos seus custos e às suas possibilidades de universalização (universalização nas áreas sociais mais deprimidas ou atrasadas).

Parece que a experiência existente está sendo muito bem sucedida no sentido de libertar da falta de oportunidades sociais e ainda da inibição, valores humanos, seja para o acesso que a simples escola primária muito mais dificilmente permitiria, seja pela revelação da capacidade criadora dos meninos dessas áreas sociais marginais. Neste sentido possivelmente

/a contribuição

a contribuição para a democracia, ou seja, para o cumprimento do objetivo da Escola de iguais oportunidades no acesso social, e ainda para a descoberta dos talentos, talvez seja maior do que a resultante do mesmo investimento físico e dos mesmos gastos correntes de operação no sistema da escola de alfabetização ou da escola primária do tipo comum. Assim, onde essas escolas-parque realizem êsse papel de criadoras ou liberadoras de novos elementos culturais, de descoberta de talentos e de acesso às camadas sociais mais elevadas, de jovens das camadas mais baixas da população, a experiência deve ser estendida.

Ocorre porém que uma escola-parque requer um mestre de mais alta formação, para cerca de 10 alunos, portanto, professores mais caros, e um espaço por aluno que, considerando o tempo integral de uma escola, representaria cerca de 5 a 10 vezes mais o espaço que se necessita na escola de tipo mais comum. Logo se vê que é impossível universalizar essa experiência, ainda que limitada ao universo dos grupos sociais marginais, aos quais se destina; e ainda mais absurdo é dar o privilégio dessas escolas a quem já conta com o privilégio de condições familiares e comunitárias mais favoráveis, pois isso representará reduzir a capacidade potencial de estender a experiência onde e para quem ela mais se justifica.

Em terceiro lugar, se não é possível ter uma escola primária universal com as condições de qualidade e diferenciação que se indicou atrás, não se pode descuidar, do ponto de vista da melhor utilização dos recursos humanos, que coincide com o democrático de igualdade de oportunidades, de estabelecer um mecanismo através do qual os melhores cérebros sejam aproveitados nas condições em que possam dar o máximo à sociedade. Considerando a limitação dos meios, o que poderia ajudar à programação

seria saber que número de egressos das escolas primárias seria necessário para poder contar com um certo número de pessoas de educação universitária que a sociedade necessitasse como mínimo, segundo as previsões de um plano de desenvolvimento. E, ainda, como desenvolver as técnicas de descoberta dos talentos entre as crianças e entre os adultos. Quanto ao primeiro ponto, na medida em que tenho sabido, os especialistas de hoje não chegaram ainda a conclusões generalizáveis e, ao que parece, descontam com restrições certas indicações sobre QI que tinham grande voga há cerca de 40 anos.

Em quarto lugar, o objetivo democrático do sistema educacional o conduz a ser um instrumento da integração social ampla e por isso, de desinibição dos grupos sociais deprimidos. Este aspecto essencialmente qualitativo tem relação com a compensação da herança familiar e comunitária, bem como com o mecanismo de revelação ou descoberta dos talentos. Como é sabido, em grande parte o talento é a oportunidade social e a desinibição. Isso importa em, por exemplo: prestigiar atividades que, segundo a tradição cultural dos grupos dominantes, terá menor valor social, mas que em realidade são manifestações de cultura profunda ou transcendente mais importantes que as de verbalismo, fonte de poder criador e reservatório de talentos desperdiçados.

Em quinto lugar, portanto, se deve apontar a importância das reformas estruturais e não apenas do sistema escolar, ainda que qualitativamente bom, para que se alcance o objetivo democrático de educação. Em uma secção anterior já foram apontadas as instituições diversas de que depende a educação. A respeito delas basta insistir em uma de decisiva importância: o sistema do mérito no serviço público. Do ponto de vista

estrito do sistema educacional cabe reexerir a adoção de um sistema liberal de equivalência entre vários tipos de aprendizagem para efeito de acesso; a possibilidade de acumulação de créditos de cursos informais, de curto período, que possam ser seguidos pelos trabalhadores, desde que subordinados a padrões; a eliminação tanto quanto possível de segregação escolar, que contribui tanto para manter uma falsa tradição de hierarquia de tipos de aprendizagem quanto para reduzir a velocidade de condução dos nossos povos à era da ciência e da tecnologia; a eliminação de privilégios profissionais que fazem com que em nossos países ganhem mais no serviço público profissões em oferta mais ampla, mas com maior tradição de prestígio, ou, por outro lado, se impeça uma maior capacitação profissional mesmo na base de uma formação científica e profissional menos formal, uma vez assegurados os padrões técnicos necessários. ()

() "Tal interferência proposital mantém o investimento em capital humano substancialmente abaixo do seu estímulo" - T.W. Schultz - Investment in human capital - Am.Ec. Rev.- Março 1961, citando Milton Friedaman e Simon Kuznetz- Income from independent professional practice - Nat. Bur. Ec.Res. N.Y.1945.

A educação não pode ser um instrumento pelo qual os que podem alcançá-la se assegurem à tradição do poder ou quaisquer outros privilégios. Assim, sem prejuízo dos princípios de melhor utilização dos recursos e das oportunidades mais flexíveis, o instituto das provas vestibulares para a Universidade me parece conveniente. Assim também as provas mesmo depois dos diplomas para o exercício de certas profissões ou algum outro mecanismo que possa dar ao grande público confiança nos profissionais, quando isso for necessário.

/Em outras

Em outras palavras, um mecanismo que compense as heranças, que renove as classes dirigentes e as assegure sua legitimidade, que opere o permanente fluxo vertical na pirâmide das classes sociais, segundo a imagem pareteana. Chegaria eu a dizer que, além de permitir a compensação dos deserdados, a educação deveria ser um processo de reduzir o acesso indevido daqueles que não têm outra coisa que a herança.

Em sexto lugar, quanto ao acesso das crianças mais capazes das classes deserdadas, um papel muito mais efetivo seria realizado assegurando-lhes condições adequadas de alimentação e a garantia da manutenção pessoal e escolar até o nível que sejam capazes (em alguns casos compensação à família) - o que deveria ser assegurado a todos os que dessem manifestações da capacidade de progredir nos estudos, evitando-se apenas os inconvenientes do paternalismo.

Em sétimo lugar, restaria um problema: das vocações e capacidades que são mais tardiamente reveladas. Essa é uma razão legítima para procurar levar a educação ao 6º, 9º e 12º anos escolares, para todos, na medida em que a sociedade possa fazê-lo, sem prejudicar outros objetivos de desenvolvimento imediatamente mais fecundos. Porém, por mais legítima que seja a razão, a sociedade em processo inicial de desenvolvimento não tem capacidade para isso. Mas esse objetivo em grande parte poderia ser alcançado através da capilaridade na educação de adultos integrados à área desenvolvida.

Chega-se aqui à conclusão que, do ponto de vista da democracia e do desenvolvimento, é mais importante o total acesso aos mais altos níveis de um certo número de pessoas vindas das camadas mais baixas da sociedade do que a aparente oportunidade que a educação geral dá a todos e que só raríssimos conseguem aproveitar (e quem sabe com que traumatismos).

/Em certo

Em certo sentido, um sistema de educação algo aristocrático pode ser um instrumento mais efetivo de democratização: aristocracia no sentido de ser seletiva de valores mentais, uma aristocracia de talentos, definitivamente contrária à do dinheiro e a da posição familiar. Neste sentido, ter menor número de escolas em todos os níveis, porém mais eficientes quanto aos resultados escolares e quanto ao objetivo de democratizar o acesso social, pode ser mais barato e mais eficiente globalmente para o desenvolvimento e a sociedade que a tentativa de estender uma educação de baixa qualidade para todos.

Educação não Utilitária

Educação para desenvolvimento não implica em educação estritamente utilitária. Apesar da limitação de recursos para educação, essa diretriz não pode ser uma conclusão das considerações deste estudo.

A educação, como o desenvolvimento geral, depende da filosofia política e social. Não é tarefa do economista, do técnico de educação, do planejador, definir os pré-requisitos políticos de um plano educativo ou econômico. Assim, a sociedade pode desejar organizar-se e utilizar seus recursos materiais para ser mais capaz da contemplação artística e metafísica.

Partindo, porém, dos supostos da cultura ocidental moderna, em que dominam a idéia do welfare state, medido em termos de consumo material, e do poder econômico dos povos (que inclui opulência e segurança, no sentido Smithorniano), algumas ponderações devem ser feitas.

Em primeiro lugar, no caso da América Latina, dificilmente e na época atual, se pode repetir o rigpr dos supostos hedonísticos ou puritanos

/no sentido

(no sentido anti-sensual) de outras culturas e o gradualismo histórico pelo qual uma geração é de guerreiros, outra é de artífices e mercadores, e só a terceira tem o direito de viver mais a sua vida. Pelo contrário, a América Latina tem raízes culturais muito carregadas de liturgia e ao mesmo tempo de sensualismo e está chegando ao momento do esforço sistemático de desenvolvimento nacional quando as massas se consideram com o direito de adquirir, no menor tempo possível, os padrões de vida que os trabalhadores têm em outras partes da terra, inclusive o direito ao acesso às melhores fontes de cultura.

Em segundo lugar, como se dá em outras partes, tóda educação que diretamente contribua para melhorar a capacidade do homem de viver com os recursos que tem, inclusive saber descobrir e gozar as sensações de beleza e do bem, na natureza e na vida comum, se pode considerar uma produção de bem durável pela vida (um capital de consumo) ainda que não quantificável em termos de crescimento do ingreso per capita, ou mesmo não importante para êste. Isto é tanto mais importante para a sociedade quanto a êste se comunica, a um custo nulo ou mínimo, as formas, revelações e mensagens que "não têm preço". Neste sentido, a produção de um músico, de um professor ou de uma boa cozinheira e a educação para apreciar a música, as artes plásticas, e para comer bem, representam, no julgamento do autor, uma contribuição maior para a sociedade do que a preparação de um engenheiro ou economista.

Portanto, o limite para desenvolver a educação nessa linha é o de que a sociedade vá se tornando capaz de mobilizar os recursos humanos hábeis para êsse fim, sem prejudicar as exigências de base material da vida de um povo. Adiantaria até que não é importante para o desenvolvimento latinoamericano a ambição imoderada de competir na corrida mundial da produção per capita, desde que isto prejudique as "festas", o desenvolvimento

/do poder

do poder criador do povo, a capacidade de viver melhor com menos dinheiro.

Em terceiro lugar, o resultado dessa educação não utilitária, a que por simplificação se poderia chamar "la fiesta" (tão malsinada outrora pelos economistas anglo-saxões como uma das razões do atraso latinoamericano), resulta paradoxalmente numa grande vantagem econômica e numa necessidade quiçá, não só pelas condições culturais da América Latina, mas pela necessidade psicológica de diversões de qualquer sociedade humana: é que permite baixos custos agregado e individual, frequentemente nem computados nas estatísticas do produto e do ingresso, das diversões que o povo necessita inclusive para ter condições de integração social e produtividade. Poderia ser isso denunciado como um processo de "ópio" para o povo, tanto mais que se incluiria nesse conceito a festa religiosa e o palácio religioso.

Neste sentido recordo uma carta de um Vice-Rei (*) recomendando

(*) Conde dos Arcos, Bahia, começo do Sec.XIX.

aos senhores que em vez de combaterem, procurassem estimular as manifestações da música e da dança dos escravos nos dias de sábado. Mas, em realidade, não só os povos subdesenvolvidos, nos regimes capitalistas, mas também nos regimes socialistas, utilizam, instintiva ou propositalmente, essa técnica de diversão social a baixo custo. A "fiesta" mexicana representa, de parte o efeito (econômico) sôbre o turismo, a máxima realização instintiva dessa economia externa insuspeitada.

/Em quarto lugar

Em quarto lugar, e a propósito, essa educação que seria menos utilitária quanto menos é industrial no sentido moderno - a das artes domésticas e do artesanato - corresponde a uma múltipla utilidade social: habilitar a ganhar enquanto não há fábricas suficientes ou serviços para pagarem mais; reduz as massas de sub-empregados e desempregados; dá aos trabalhadores a dignidade da criação pessoal; mantém, cultiva e renova a cultura tradicional e o poder criador do povo; dá orgulho ao país; prepara reserva de operários para tarefas industriais qualificadas de alta habilidade e de precisão. Portanto, em países com mão-de-obra abundante e rápido crescimento demográfico e sem indústrias suficientes, um programa de artesanato tem prioridade sobre muitos projetos educacionais, sobretudo que eles têm uma tradição cultural a manter e cultivar e renovar ou mesmo a represtigiar e recuperar.

Em quinto lugar, o processo de liberação mental que existe na educação não diretamente utilitária, é uma contribuição também fundamental para uma efetiva educação para o desenvolvimento. Condição é que essa educação não utilitária não se degrade sob a forma do verbalismo da educação agrária e colonial, ainda que revestida de um nacionalismo declamatório. O poder de afirmação nacional e a capacidade criadora que resultam dessa linha de educação permitem, sobretudo se em contato com as técnicas modernas, uma contribuição importantíssima para o desenvolvimento econômico, desde logo na base da capacidade de invenção e da fertilidade do desenho industrial. Daí a importância tão fundamental que tem sobretudo a educação artística. Ainda aqui, cabe advertir que a escola de arte é importante, sobretudo para a transmissão das técnicas, mas frequentemente mata o poder criador.

/Em sexto lugar

Em sexto lugar, a educação humanística e artística corresponde a profissões definidas, que se devem formar com responsabilidade profissional, embora sem objetivo principal de compensação material; ou permitem uma adaptação a técnicas e posições sociais diversas e cambiantes, como governo, administração, professorado, criação literária e artística, investigação, cujo preço pode ser baixo, mas cuja utilidade marginal social é muito alta.

Afinal, essa educação não utilitária contribui para as matrizes culturais de toda a educação. A sociedade, mesmo a menos desenvolvida economicamente, deve abrir oportunidade para essa educação não utilitária, mas seu problema é como aproveitarmelhor os poucos recursos que diretamente ou mediante cooperação internacional, poderá dispor para isso.

O Imperativo de Qualidade

A discussão anterior e alguns casos que vêm depois, apontam para o imperativo de qualidade na educação que se procura desenvolver nos países em estágio inicial e que desejam provocar o seu desenvolvimento mais rápido.

A qualidade se impõe, em resumo, pelas seguintes razões:

- RS
- a) partindo do objetivo de realização integral da pessoa humana e do acesso democrático:
 - (i) compensação da herança familiar e comunitária;
 - (ii) desenvolvimento do poder criador e da renovação das matrizes culturais;
 - b) do ponto de vista estrito do desenvolvimento econômico:
 - (i) adaptação às necessidades atuais ou previsíveis;
 - (ii) redução da distância entre os países novos e os que estão na fronteira da ciência e da técnica;
 - (iii) flexibilidade mental para a imprevisão quanto às técnicas futuramente demandadas, mesmo nas atuais condições, e para os limites de especialização nos países novos.

c) flexibilidade para fazer face às mudanças na técnica e na estrutura social, como fenômeno universal.

Então, ocorre que os países subdesenvolvidos de hoje, já têm que enfrentar a simultaneidade do desenvolvimento e do bem estar imediato, tendo ainda também que enfrentar um problema de qualidade de educação que os países hoje mais desenvolvidos também não tiveram no seu processo inicial de desenvolvimento.

Esse requerimento de qualidade parece ao autor mais importante do que o de quantidade e, nesta primeira análise, incompatível com este, se se parte do suposto dos sistemas escolares formais, segundo o modelo tradicional que está ditando em geral a atual programação da educação.

/SISTEMA DE EDUCAÇÃO

SISTEMA DE EDUCAÇÃO E PRIORIDADES

Que é Sistema de Educação ?

Neste trabalho não consegui chegar a uma definição de sistema de educação, nem a uma classificação satisfatória de tipos e instituições.

Em caráter provisório, pela necessidade de método, considero:

- a) Sistema geral de educação todo o conjunto de instituições e atividades que realizam a função educativa na sociedade, definida como processo geral de valorização e integração dos recursos humanos através da formação e transmissão dos conhecimentos e de idéias e hábitos.
- b) Sistema educacional, estritu sensu, ao que reúne as instituições e atividades precipuamente educacionais, a saber:
 - (i) o sistema escolar, ou o tradicional sistema educacional formal;
 - (ii) o sistema para-escolar de treinamento e difusão;
 - (iii) o sistema de investigação e cultura enquanto produtor das matrizes culturais da educação.

Prioridades para Educação e Demanda Efetiva

Há estudos sobre produtividade das inversões em educação, comparada com a de inversões em capital físico, os quais indicam ser muito maior na primeira que no segundo. Não ponho em dúvida sua validade em determinadas circunstâncias; mas interrogo sobre a significação desses dados na programação do desenvolvimento de um país subdesenvolvido.

Não há tipo de inversão que seja sempre mais produtivo que outro, tudo depende de : em que limite, onde, quando, como. (x)

(*) Os estudos de produtividade das inversões em educação se baseiam, ao que sei, nas diferenças de salário conforme o nível de escolaridade, o que parece uma medida útil, mas não suficiente, para programação. Essa medida relacionaria os programas escolares à demanda efetiva de qualificações ou de nível cultural alcançado na educação formal. Mas os estudos não consideram que poder tem a educação de criar empregos ou de provocar inversões físicas, poder que o romantismo escolar em países em desenvolvimento parece supor decisivo. Referem-se autores ao aumento da capacidade de absorção de mais inversões (estrangeiras) depois de esgotado o papel das novas inversões mesmo sem pessoal preparado, nos países subdesenvolvidos, mas não como êste fator pesa comparativamente a outros, como mercado próprio, recursos naturais variados, possibilidades de mercados exteriores, clima geral de desenvolvimento. Não consideram em que medida se pode antecipar a produtividade futura através dos diferenciais presentes de salários, numa época de rápidas transformações na técnica e na estrutura social, de sorte a ser útil como método na programação do ensino profissional ou da educação geral. Não se referem também aos limites da possibilidade de fazer antecipar a educação assim produtiva à existência de capital físico e de um sistema produtivo e social que demande educação formal, que a condicione também no sentido qualitativo e que ainda resulte em si mesmo em mais fator de educação. Parecem ainda computar como efeito da educação escolar profissional aquilo que vem da educação em sentido mais amplo, do contato cultural, além da imigração e da capacidade criadora, inventiva e tecnológica, que só excepcionalmente tem remuneração, de acôrdo com sua produtividade (Ver T.W.Schultz- Investment in Human Capital- Am.Ec.Rev.-March 61 - citando outros)

Um país em desenvolvimento, com escasso capital, terá vantagem em utilizar um maior teor de técnica na estrutura dos seus recursos produtivos, como substitutivo de capital, como fez o Japão. Neste sentido, a educação alcançaria nesses países uma produtividade ainda maior, em termos relativos, que a atingida nos países já desenvolvidos. Não haveria dúvida também de que preparar a técnica que tenha o papel de utilizar melhor o capital já invertido, ou que se vai inverter (inclusive, como é da experiência dos nossos países, evitando o desperdício ou a rápida obsolescência ou a má escolha de equipamentos), uma vez que tenha resultado imediato nessa economia de capital escasso, tem a mais alta produtividade. Pode ser ainda que num país em estágio inicial de desenvolvimento, haja casos em que convenha empregar equipamentos de alto custo, para assegurar competitividade internacional e para isso se requeira um pessoal limitado em número, mas de alta formação. Preparar esse pessoal certo terá uma produtividade muito elevada.

A existência de técnica e de trabalhadores qualificados ou mentalmente flexíveis é importante para a promoção e a absorção de inversões nos países sub-desenvolvidos . (*)

(*) "Here, more than in domestic (US) affairs, investment in human beings is likely to be underrated and neglected"... "Some growth of course can be had from the increase in more conventional capital even though the labor that is available is lacking both in skill and knowledge. But the rate of growth will be seriously limited". T.W.Schultz -op. cit.

Estas observações, entretanto, não tem relação necessária com as inversões num sistema geral de educação, considerado nesse sentido comum de educação para todos e, se há poucos recursos, primeiro a educação primária. Neste sentido é duvidoso que a educação seja a inversão mais produtiva, pelo tempo de maturação econômica ou condições incertas no futuro. As observações acima se referem também a programas definidos e pragmáticos de educação, muitos informais, e para adultos, às condições gerais de educação e até à imigração.

Portanto, importa muito como os investimentos em educação são feitos, se há condições para que êles possam ser eficientes; e, por outro lado, definir num determinado momento se uma parcela do escasso capital da comunidade seria mais útil no sistema geral de educação, ou mesmo num esquema especial de preparação de técnicas ou se numa inversão infraestrutural ou produtiva direta. No caso de um programa geral de educação, com o destino de "libertar o povo da escravidão da ignorância" ou de "dar oportunidades a todos", no caso de zonas de pequena densidade demográfica e econômica, por exemplo, é muito duvidoso que a ampliação do sistema escolar com 1.000 novas aulas possa ter o mesmo efeito sobre uma economia subdesenvolvida e, inclusive, sobre a educação popular, que a inversão dos mesmos recursos em caminhos, usinas elétricas, em crédito com extensão agrícola e organização da economia agrícola em geral, ou numa fábrica que crie novas condições econômicas na área retardada. Assim, tomando custos os mais modestos, a construção e instalação de 1.000 aulas (dois turnos de trinta alunos cada) não representaria menos de Cr\$900 milhões ou US\$..... 1,500.000 (a câmbio de Cr\$600= US\$1) e sua manutenção anual não custaria menos de Cr\$333 milhões ou US\$555 mil. Somente a inversão inicial:

/permitiria

permitiria construir uma usina hidroelétrica para cerca de 8 mil kw de capacidade, produzindo cerca de 30 milhões de kwh por ano, com um custo de operação que seria apenas cerca de 1 décimo dos gastos correntes nas 1.000 novas aulas. (*)

(*) Ao mesmo câmbio, se tomarmos os custos mais baixos a que pôde chegar a Comissão Especial da OEA (1963), de US\$55 de capital e US\$25 manutenção por aluno, êsses gastos para os mesmos 60.000 alunos seriam de US\$3.3 milhões e US\$1.5 milhão respectivamente. (Os custos unitários, segundo um estudo técnico anterior, seriam US\$65 de capital e US\$ 35 de manutenção).

O impacto da usina elétrica no sentido da criação de um ambiente mental propício ao desenvolvimento, de elevar imediatamente na sua própria fase de construção a capacidade aquisitiva de centenas de famílias, inclusive para educação, de representar em si mesmo uma escola, de provocar inversões, utilização de recursos não utilizados e, afinal, de motivar com as novas técnicas introduzidas numa comunidade retardada e sem oportunidades, a curiosidade mental dos trabalhadores e dos seus filhos, ou seja, uma demanda efetiva para educação, parece, sem dúvida, incomparavelmente maior do que o impacto resultante das 1.000 novas aulas em áreas marginais, ainda supondo que estas escolas tivessem um professorado nas condições mínimas adequadas. Diferente é considerar as 1.000 aulas integrando programas integrais de comunidade.

Cabe ainda assinalar êste último ponto de pessoal para a expansão do sistema escolar numa sociedade de poucos recursos de capital. Desde logo, não se deve ter ilusão de que não é problema fácil de resolver a

/preparação

de 1.000 novos mestres que realmente vão ocupar posições em escolas rurais, sobretudo nas condições de hoje.

A experiência brasileira e de outros países mostra a deterioração do nível de formação do mestre, com a expansão escolar nos últimos anos, o que pode ser um problema transitório do período de absorção, se há um sistema de aperfeiçoamento e contínua seleção (e eliminação) do professorado. A experiência mostra também que, apesar de melhoria das comunicações e das condições de conforto, e ainda de desemprego (feminino em regra) as vagas nas escolas rurais não são preenchidas. Mas há dois problemas adicionais: supondo que o recrutamento ou a preparação desse pessoal adequado fôsse possível, o custo de operação não poderia jamais ser tão baixo como o considerado na hipótese (baseado no mais baixo nível de salários prevalecentes no Brasil para mestres diplomados e que representam cerca de 1/3 dos salários para o professorado primário nas unidades federativas que mais pagam); o outro problema é que supondo a capacidade de pagar ou a abnegação missionária de mestres que aceitassem um simples salário mínimo vital, é também duvidoso que essa fôsse a melhor utilização que a comunidade teria para êsses 1.000 mestres de mais alta qualidade, salvo nas áreas sociais em que já haja uma demanda efetiva para essa mais prolongada e melhor educação. Se estas condições de demanda e de melhor educação se apresentam fortemente, não haveria nenhuma outra inversão a disputar os recursos humanos e financeiros da educação.

Os gastos unitários para o ensino médio, na base de US\$122 de manutenção e US\$200 de capital (Comissão Especial da OEA) levariam a considerações semelhantes quanto à expansão rápida desse nível de ensino, Mas já aqui devem entrar outros fatores em consideração. E um orçamento

/de educação

de educação média relativamente mais amplo se justificaria pela demanda que existe e pelos resultados que logo pode dar, dependendo da qualidade do ensino e da localização ou possibilidades de migração.

É quase certo que a tentativa de estender audaciosamente a educação sem concomitância de outras condições de desenvolvimento econômico leva a um desperdício de recursos através de uma queda de rendimento que se manifesta de várias maneiras:

- redução da qualidade dos mestres;
- redução do interesse e de capacidade física e social dos alunos para a frequência, o que é verificado na experiência de deserção escolar;
- menor aproveitamento das salas de aula pela menor densidade.

Os efeitos dessa semi ou duvidosa alfabetização são comumente indicados como frustrantes.

As observações restritivas sobre a precedência do sistema escolar no processo de desenvolvimento não implica negar que em certos casos essa precedência possa se justificar. Caso especial seria, por exemplo, o da conversão de uma sociedade à cultura ocidental técnica, fazendo-a adquirir uma capacidade de mudança social que não tinha. Nesse caso, entretanto, a escola é um instrumento sistemático para consolidar a conquista fundamentalmente feita por uma revolução, uma nova ideologia ou uma conção religiosa.

No caso geral, sem dúvida, a educação contribuirá para o desenvolvimento através:

- a) da contribuição ao aumento da produtividade do capital instalado, com seus efeitos cumulativos;
- b) a substituição de capital físico por técnica e habilidade.

- c) do estímulo às inversões novas, pelo efeito (a) e, ainda, pela expectativa dos inversores no que respeita à disponibilidade de trabalho qualificado;
- d) idem, pela redução dos conflitos de trabalho, pôsto que o aumento da produtividade derivado da melhor qualificação dos trabalhadores e dos outros efeitos, permitirá uma margem de aumento de salários, dispu-
tando menos a margem de lucros;
- e) pelos possíveis efeitos cumulativos da educação geral da comunidade, perceptível nas comunicações, na coordenação das decisões, na adoção de standards, etc;
- f) pela criação de um ambiente de desenvolvimento, seja a disposição ao esforço conjugado e às mudanças sociais e o surto da capacidade criadora.

Essa produtividade não tem relação com um programa de expansão do sistema escolar, por exemplo, para eliminar analfabetismo e estender ao máximo os outros níveis.

Depende da direção e da qualidade do ensino. Essa extensão eficiente, ou seja, na qualidade e direção adequadas, depende: (a) da possibilidade técnica de fazê-la antes de haver desenvolvimento geral suficiente; (b) da possibilidade e da conveniência econômica e financeira de fazê-la na quantidade que sobrepassasse a demanda efetiva e os estímulos que uma oferta adicional pode dar imediatamente, ou seja, da capacidade potencial de absorção dessa oferta adicional. (*)

(*) A educação sem emprêgo pode ser até negativa, levando a desajustamentos, como a incapacidade de trabalhar nos empregos possíveis e de viver onde êstes existem. Tem de certa maneira o papel da migração para as cidades onde não há empregos melhores, mas não para todos que o desejam. É possível que, em certa medida, como no caso dessa urbanização prematura, seja um fator positivo de mudança, positivo - explícito - enquanto a inquietação

/resultante

resultante, em vez de reformas ou revoluções eficazes, leve apenas a perturbações do processo de desenvolvimento, a perplexidades e inibições sociais, à estagnação e à decadência. Também é certo que quando há desemprego, se elimina uma parcela importante do custo da educação, que é o salário não percebido pelo estudante; e pode haver uma oferta elástica de mestres e instrutores.

A propósito do primeiro ponto desta nota, T.W. Schultz:

"Human capital deteriorates when it is idle because unemployment impairs the skills that workers have acquired. Losses in earnings can be cushioned by appropriate payments but these do not keep idleness from taking its toll from human capital" op. cit.

Não há dúvida porém sobre essa alta produtividade se o sistema escolar se ajusta às condições sugeridas; e mais ainda, se se trata do sistema educacional, não limitado ao escolar; e, sobretudo, se se considera a atuação conjunta do que chamamos o sistema geral de educação; portanto, se a educação se realiza a mais baixos custos e com resultados mais rápidos no sistema produtivo e no sistema político (direção da firma nacional).

De forma mais ampla, a escassez de meios considerada é relativa à magnitude e à demora dos efeitos que se espera no processo do desenvolvimento nacional. Analiticamente, depende da produtividade de um programa ou projeto de educação face a outras inversões alternativas, portanto, da demanda efetiva para educação; da produtividade do sistema conjunto de educação em si; da complementariedade entre educação e outras inversões; do padrão político ou cultural do desenvolvimento que se pretende e que pode

/preterir

pode preterir enriquecimentos materiais pela obtenção de outros valores; do papel educativo que se desconta tenham os empreendimentos e serviços favorecidos pelas inversões alternativas: afinal, da elasticidade da oferta de fatores, especificamente para educação (com que a expansão da educação pode ser um crescimento líquido do produto social, ainda que mal computado estatisticamente, e não representa uma redução imediata da produtividade no uso do equipamento social).

Em geral, se pode planejar eficientemente a elevação substancial dos gastos em educação, de 2 ou 3% do PNB para 4 ou 5 ou 6% (ou ainda mais computando tôdas as formas de treinamento e de extensão, bem como de investigação e cultura ligados à educação) dependendo da produtividade do sistema de educação; e, ainda, talvez, da capacidade que tenha o sistema de aproveitar recursos ociosos, o que, aliás, em geral figura sub-computado nas contas nacionais.

Condições econômicas de progresso são realmente decisivas para diretamente educarem e indiretamente criarem demanda e possibilidades financeiras e técnicas da melhor educação.

No momento em que se puder estender e universalizar o sistema de escolas primárias nos padrões adequados, sem prejuízo do maior desenvolvimento que resultaria de aplicações alternativas de recursos em outros setores, isso será não só desejável, mas imperativo. Entretanto, haveria ainda a examinar a maior conveniência de parte das inversões serem feitas no desenvolvimento do ensino em níveis mais elevados e em áreas e formas que ajudem mais diretamente ao desenvolvimento.

Dado que os recursos totais de um povo em desenvolvimento são escassos, e que a aplicação dos recursos em educação não é necessariamente a mais produtiva, ou a que mais lentamente cai de utilidade marginal; é

/preciso

preciso, pelo contrário, escrutinizar cuidadosamente o destino dos recursos aplicados em educação quanto ao limite e à forma.

Devemos nos defender da irracionalidade das posições que partem do princípio exatamente contrário de que não há limite no esforço para educação, princípio que só é certo como um cartaz de promoção e tendo em vista a mobilização emocional dos recursos marginais ociosos da sociedade; mas não se aplicando aos recursos do orçamento público nem ao limitado poder de investimento do setor privado. Naquele sentido, o princípio geraria oferta adicional de recursos para educação, ao mesmo tempo que maior demanda.

Tentar oferecer educação onde e a quem dela não necessita, e não teria condições de utilizá-la, se fôsse possível, seria um desperdício social. A educação é um setor dos serviços que deve atender a uma demanda efetiva direta, complementada por aquilo que podemos denominar como demanda social, indireta, também efetiva. Por demanda efetiva direta, queremos caracterizar a procura de educação pelo educando ou por sua família, resultante do seu desejo de ter melhor emprêgo, de ter acesso social, de galgar cursos de maior nível, de saber mais, de resolver problemas, de atender requisitos específicos para oportunidades sociais diversas; a existência de uma procura de operários qualificados por emprêsas existentes ou em projeto; os padrões mínimos de educação que as pessoas ou seus responsáveis sentem necessidade de ter para atender ao que uma comunidade requer. A demanda social efetiva, aquela que resulta de uma política e de uma decisão da comunidade através, sobretudo, do Estado, se configura na antecipação da demanda efetiva agregada, incluindo as reservas para permitir que o suprimento algo mais abundante das qualificações

/estritamente

estritamente requeridas pelo plano da sociedade permitam estimular o maior desenvolvimento e fazer face a eventuais necessidades de reajustamento e flexibilidade nos quadros, em face da revolução técnica, mas no limite da capacidade de absorção da oferta adicional; e, ainda, pelo objetivo democrático de fazer ascender os mais capazes, venham de onde vierem, aqui sem limite uma vez que sejam descobertos. A integração cívica ainda seria um novo item dessa demanda social até aqui considerada no sentido de uma comunidade nacional. Também se poderia considerar como demanda social efetiva o último item da demanda efetiva direta a que antes se referiu: a sancionada pela comunidade local e para cujo atendimento esta mobiliza recursos adicionais.

A demanda social poderia abarcar o dever de dar determinada educação mínima a todos; mas convém definir êsse dever em termos de realidades. A noção de demanda social efetiva se poderia definir mais facilmente como base para o cumprimento possível dêsse dever social e dêsse direito subjetivo da pessoa humana.

A demanda social está muito ligada às reformas sociais e à programação dos recursos humanos no plano geral de desenvolvimento.

/Prioridades

Prioridade dentro do Sistema Educacional

Como tôdas as inversões do tipo social, a educação se não fôr diretamente ligada a uma demanda do sistema econômico e, portanto, complementar às inversões no sistema produtivo, apresenta uma relação Capital/Produto muito baixa. O ideal neste particular seria a preparação de pessoal atendendo a uma demanda direta e concreta, como por exemplo: enquanto se constrói uma usina, preparar-se pessoal para sua operação (e mesmo antes, desde que se programe projetar dentro de dois anos uma usina, preparar o pessoal para ser capaz dêsse projetamento, etc). Além disso, como a experiência industrial mostra, ainda é a fábrica, e não a escola, que preparou e prepara o maior número de trabalhadores, cabendo sempre um grande papel às técnicas educativas no sentido de ampliar, de dar mais flexibilidade e de aprofundar a preparação de trabalhadores feita no trabalho. Assim se têm desenvolvido esquemas mistos de grande produtividade e baixos custos.

De certo que a preparação ad-hoc de técnicos e operários qualificados, sobretudo nas fábricas, que têm maiores possibilidades potenciais no caso da América Latina do que é habitual supor, encontra limitações sociais. Em primeiro lugar no velho preconceito pré-industrial e escravagista da inferioridade do trabalho manual, que é imperativo vencer, de escolas compreensivas. Em segundo lugar, no esgotamento da massa de pessoas com a educação mínima de base para que essa formação ad-hoc seja mais ampla, mais rápida e mais eficiente. Esta última limitação aponta para a óbvia necessidade de que se alargue a base da pirâmide, o que se pode fazer, entretanto, tanto através das escolas primárias, como através

/da melhoria

da melhoria maciça das condições educacionais dos trabalhadores não qualificados, ou seja, dos adultos em geral e ainda, pelo aproveitamento das reservas do trabalho feminino. Portanto, evidentemente, não se poderia jamais limitar um sistema educacional a programas de preparação ad-hoc.

Se a educação cria as condições para que as emprêsas e os serviços públicos funcionem melhor, ganhando imediatamente maior produtividade no capital já aplicado; ou se prepara as condições para que nos empreendimentos projetados essa produtividade seja maior desde o começo, reduzindo o período infantil da indústria que corresponde ao período de preparação de pessoal; evidentemente ela pode ter um grande impacto e ser o investimento de maior produtividade possível em sociedades muito atrasadas. Assim, além da demanda direta efetiva, a pesquisa das técnicas faltantes, em todos os níveis, sobretudo no nível médio e superior e a preparação para supri-las, ainda que com garantia de empregos assegurada pelo próprio Estado, representa uma aplicação de alta produtividade. No nível mais alto, a preparação com garantia prévia de ocupação e de remuneração, ou oportunidades que se somem a esta, de pessoal necessário para o conhecimento dos recursos do país e tôdas as outras tarefas de pré-inversões, seja de tomada de consciência dos problemas, de programação, projetamento e organização para administração e financiamento, deverá representar uma inversão francamente prioritária. Parece vão preparar quadros quando não se tem emprêgo para os quadros que se prepararam no país ou fora e quando não se cria um ambiente de responsabilidade e de confiança nos quadros nacionais.

No que se refere à base da pirâmide, sem dúvida o ideal é que atinja o universo da idade escolar respectiva, além dos adultos em idade

/de trabalho

de trabalho , analfabetos ou semi-analfabetos(analfabetos funcionais); e, em face da impossibilidade de alcançar essa meta antes do desenvolvimento, que se vá alargando aquela base para que a preparação e oferta de trabalhadores qualificados não fique aquém da demanda efetiva e da margem de estímulo; para que se permita ao maior número as condições mínimas de cidadania (comunicação fácil, defesa, uso do direito do voto e integração cívica); e para que se possa descobrir maior número de talentos.

Sem dúvida, a escola primária e, sobretudo a escola pública é um poderoso instrumento para êsse fim; mas enquanto êsse sistema escolar não se pode desenvolver adequadamente, um esforço de educação nas condições precárias possíveis, através da comunidade local, com auxílio dos governos centrais, e a utilização dos modernos meios de comunicação com as massas, pode realizar o duplo objetivo; desde que haja voto livre da sujeição econômica e do medo, emprêgo, outras condições de integração social e funcionamento da democracia.

Também a prioridade de uma rede de educação primária comum é indicada , frequentemente, pelo imperativo de assegurar igualdade de oportunidades para todos. Mas, como vimos, essa rede somente quando muito desenvolvida qualitativamente, integrada verticalmente com todos os outros níveis superiores e completado o sistema escolar por certas reformas, pode atingir êsse fundamental objetivo democrático.

Outro objetivo de um sistema de educação comum a todos é alcançar uma unidade linguística, política, religiosa e cultural, unidade básica que na sociedade democrática se aceita como compatível com a diversidade e livre manifestação da personalidade individual. Essa unidade é realmente a base de uma integração nacional, importante para que todos respondam a

certos valores ou símbolos, apoiem princípios e políticas, sejam capazes do esforço comum, chegando a uma mobilização mais dramática no momento de crises ou no desafio de grandes problemas coletivos, unidade que só não é desejável quando atinge uma extrema estandardização ou fascistização.

Além disso, há outra razão para que se deva desenvolver um sistema geral de educação sem destino profissional determinado, o mais prolongado que se puder: a relativa imprevisibilidade das especializações que a sociedade vai exigir, não só porque a estrutura da economia não comporta uma especialização minudente, mas, sobretudo, pelo fato de que o desenvolvimento dos países ora atrasados se deverá fazer, não repetindo o padrão histórico dos países que já se desenvolveram, mas através de uma ponte entre a técnica primitiva e a técnica mais moderna, com a única limitação da capacidade de investir nesta. Ainda mais, essa imprevisibilidade se acentua pela alta velocidade de mudanças na técnica moderna. Decorre daí, portanto, que se necessita de uma base educacional suficientemente flexível. Qualidade é um suposto fundamental.

A dúvida está em que não é fácil antecipar-se a condições gerais de desenvolvimento para estender uma educação geral na qualidade necessária; e é muito difícil estender a educação na qualidade possível a metas quantitativas ambiciosas sem prejudicar esforços mais produtivos em outros projetos no próprio sistema educativo, bem como em inversões outras.

O esforço direto de educação para os trabalhadores e para a massa dos adultos (supondo métodos eficientes, embora baratos) se justifica não só pela imediata utilização que essa massa pode fazer das informações, das idéias e dos hábitos novos que adquira, sobretudo se o trabalho educativo estiver relacionado com a sua experiência de trabalho, da vida familiar, religiosa, de integração cívica e comunitária em geral; mas,

/também,

também, pela importância de melhorar o papel da família e da comunidade na educação infantil e juvenil, ou seja, na eficiência da escola convencional. Quanto ao primeiro aspecto, é importante considerar a integração política e a mentalidade do desenvolvimento como dois objetivos de indireta porém decisiva produtividade econômica.

Não pode, portanto, ser a educação de adultos considerada um programa subsidiário.

A preparação de quadros capacitados para melhorar a preparação do pessoal de nível mais baixo e, assim, sucessivamente, até o nível mais inferior, e a adoção das reformas institucionais indispensáveis para estimularem o aperfeiçoamento de professores e mestres estariam entre as inversões e esforços de alta produtividade no sistema educativo.

De uma maneira geral, se poderia concluir que o ponto de mais alta produtividade na inversão do sistema educativo é aquele que determine uma melhoria dos quadros e das idéias que governam o país. Dito de outra forma, seria a seleção e aproveitamento dos melhores talentos que fôr possível descobrir e o seu acesso aos mais altos níveis de preparação, orientada esta no sentido que mais convenha ao desenvolvimento nacional. Neste ponto conflui também o interesse democrático de capilaridade social e de renovação das elites. Assim se alcançaria o ótimo, do ponto de vista econômico e o fundamental e imperativo, do ponto de vista democrático.

Pela mesma razão, de alta produtividade seria também a investigação sobre recursos humanos, sobre técnicas de educação adaptadas às condições do país e em geral todo o trabalho de pesquisa e de cultura que produz as matrizes culturais da educação.

/Portanto,

Portanto, metas quantitativas baseadas na rápida eliminação do analfabetismo através da audaciosa e imediata extensão do sistema escolar convencional devem ser tomadas como indicações para estudo e, se possível, para efetiva programação; mas desde que (a) não prejudiquem a consideração global do sistema educacional e dentro dêste as prioridades realmente funcionais face aos objetivos do sistema; (b) não prejudiquem outros investimentos mais produtivos; (c) não se sacrifique a qualidade pela quantidade; (d) se mobilizem recursos ociosos e assim se reduzam custos nas contas nacionais da economia de mercado.

Assim, as metas estabelecidas na Carta de Punta del Este, cuja exequibilidade, apesar de reduzir os custos unitários antes admitidos, a Comissão Especial da OEA está pondo em dúvida para o prazo fixado (1970), estão tendo a utilidade de forçar cálculos de programação e também de aumentar esforços que vinham sendo feitos nos países; mas ainda não se superou o perigo de prejudicarem investimentos mais prioritários nos países menos desenvolvidos em outros programas ou no próprio sistema de educação (desperdícios de enquadramento nas prioridades econômicas); e de conduzirem a desperdícios de projeto pela expansão rápida de redes escolares sem matrizes culturais e condições técnicas de operação. Essas metas fornecem uma bandeira para a promoção de poder de políticos e administradores de boa fé, porém menos enfiados nos, ou menos comprometidos com os interesses gerais do desenvolvimento e para os quais naturalmente todo o dinheiro é bem aplicado "para salvar o povo das trevas da ignorância" ou benemerências dêste tipo.

/Uma Nota sobre

Uma Nota sobre Colaboração Exterior

A ajuda exterior pode ser muito útil desde que integrada na política nacional. Do contrário, se ela é desenvolvida no setor de educação por obediência a um preconceito internacional ou mesmo nacional do "primado da educação", ou algo assim, ou pela sedução de mostrar benemerência pública no país "beneficiário", a ajuda estrangeira poderá forçar um país em desenvolvimento a um esforço de capital e um compromisso de gastos correntes e um desvio de recursos escassos de pessoal que não sejam os mais convenientes para o rápido desenvolvimento geral e nem para uma obra efetiva de educação nacional. A tentativa de levar o benefício de idéias e culturas que se supõe superiores, ainda que com o desejo de servir, é negativa: enquanto se escolariza se aliena e se coloniza. Enquanto se supõe estar dando educação, por vêzes se está matando a cultura e aniquilando a possibilidade de um efetivo desenvolvimento integral da personalidade nacional.

No que toca à colaboração exterior, temos visto programas estabelecidos na esperança de suas largas possibilidades, que prevêm custos elevados de construção, com dependência de material importado ou insuficiente no mercado nacional. Isso é psicológicamente negativo, isto é, deseducativo, ainda que o país tenha como pagar. Mas êsse auxílio em regra afeta a capacidade de endividamento do país, ainda quando amenizado por cláusulas suaves. Em parte se resolve o problema por doações, mas que dadas bilateralmente de um país a outro resultam em inibições políticas ou em enfraquecimento de esforços e da dignidade própria, em contradição com o que se pretende num processo educativo. Uma relação paternalista é francamente negativa.

/Sem dúvida

Sem dúvida, os países em desenvolvimento necessitam de colaboração externa para seu esforço próprio, a qual lhes permita ampliar a obra educativa de que são autônômamente capazes. Mas êsse auxílio deve crescentemente ser em bases multilaterais, como um grande esforço internacional de cooperação. Da colaboração multilateral deve vir a ajuda financeira para educação e para tornar possível a imigração conveniente, bem como outras formas. Em certos casos essa ajuda à educação se deve associar à colaboração internacional multilateral para o combate à fome.

A colaboração entre países vizinhos em condições similares poderá ser muito importante para o intercâmbio de experiências e para a criação de instituições educativas e de pesquisa de âmbito regional, com as vantagens da especialização, da escala e da categoria da colaboração estrangeira que instituições maiores podem alcançar (*) bem como também

(*) Para a melhor utilização recíproca das facilidades atuais, o Departamento de Assistência Técnica da OEA está realizando um importante papel.

para a manutenção de reservas de especialistas de alta formação, as quais poderiam ser um objetivo subsidiário dessas instituições regionais. Procurar-se-ia distribuir as oportunidades de localização, sem prejuízo da eficiência. Na América Central já se caminha para um programa integrado de educação e de investigações. Para o conjunto da América Latina se deve estudar um programa regional visando à colaboração mais estreita e à integração futura. Uma ré-avaliação dos centros e institutos existentes seria imediatamente desejável, com êsse enfoque.

/Dada a importância

Dada a importância e urgência de evitar enormes erros de difícil remédio a posteriori nos planos de educação para as metas de Punta del Este, alta prioridade deve dar à educação o I.L.A. de Planificação.

A colaboração bilateral, visto que os países poderosos não querem ou não podem ainda enquadrar-se em programas multilaterais, continuará a ser importante nos seguintes pontos:

a) bôlsas para técnicas definidas, com oportunidades principalmente de post-graduados e de acôrdo com os programas nacionais. As bôlsas relacionadas com técnicas em que fundamentalmente importam as instituições nacionais podem ser até negativas se dadas a pessoas não amadurecidas nas realidades e nos propósitos nacionais. É o caso das técnicas de educação.

b) Cessão de professores universitários sobretudo nos ramos científicos e no ensino técnico.

c) Cessão de pesquisadores entrosados na organização para programas nacionais ou regionais dos países em desenvolvimento.

d) Auxílio técnico em material de interêsse didático e de divulgação, aproveitando a riqueza de material disponível a um custo marginal muito baixo (além de nos próprios organismos internacionais) em governos e em instituições privadas não lucrativas dos países mais desenvolvidos, como material a ser utilizado, com as adaptações necessárias, em programas organizados pelos organismos próprios dos países recipientes (O autor tem em vista o sistema Para-Escolar de apoio à rede escolar sugerido adiante). Além de filmes, diapositivos, cartazes de extensão, mapas, reproduções de obras de museu (até cartazes de turismo com interêsse geográfico, histórico e artístico), chama-se a atenção para os livros de divulgação científica.

/Esse material

Esse material deve ser traduzido, adaptado ou completado com elementos nacionais, quando fôr o caso e à medida que houver possibilidade técnica. O direito de reprodução para fins educativos deveria estar incluído.

e) Auxílio técnico em material para bibliotecas de cultura, ciência e técnica, centros de documentação e institutos de investigação, utilizando também em primeiro lugar material disponível nos governos, bem como nos organismos internacionais.

f) Cessão de especialistas para suprir lacunas ou para debater questões especiais, sendo êsses técnicos consultores de órgãos nacionais preparados.

Os programas ou projetos de colaboração exterior de maior magnitude, em liquidez, em alimentos ou em assistência técnica, êstes importando em antecipar a capacidade nacional de conhecimento dos seus recursos e de projetar seu aproveitamento, deveriam ser feitos em base multilateral ou bilaterais enquadrados multilateralmente(*). E não se deveria misturar

(*) Memo, em minuta preliminar do A. sôbre "Sistema de Preinversões e Colaboração Externa".

ou confundir programas de propaganda nacional com assistência ao desenvolvimento, embora sejam importantes para o desenvolvimento as oportunidades de conhecimento das experiências de todos os povos.

Parece oportuno agregar algo sôbre a próxima Conferência Interamericana de Ministros de Educação. Tôdas as reuniões especializadas, de nível político ou técnico, são muito interessantes. Uma reunião periódica de Ministros de Educação já estava demorando. Mas é conveniente advertir sôbre o perigo de que resulte, por uma competição de prestígio, no fortalecimento de uma política "gremial" de educação alheia ao planejamento geral e, o que é pior, tomando educação num sentido estrito de rede escolar segundo as metas de Punta del Este podem sugerir. Também caberia sugerir que a Conferência enfoque os problemas nacionais de educação com miras à integração da América Latina.

BREVE COMPARAÇÃO HISTÓRICA

Os problemas de qualidade, de custo e de aplicação imediata ao desenvolvimento, não se colocaram para a educação nos países ora desenvolvidos, na época em que começavam o processo: êles, apesar de não urgidos pelas reivindicações de imediato bem estar (welfare), e pela pressão de taxas tão altas de crescimento da população a escolarizar, não tiveram necessidade de uma educação tão complexa, nem tinham problemas de salários mínimos e salários profissionais. Não se apresentou para êles a questão de fazer da educação um instrumento de elevação imediata da produtividade. A educação era antes um processo de integração social, de unidade cívica, de modernização ou ocidentalização, de melhoria de vida em si mesmo, de libertação da ignorância.

No caso dos Estados Unidos é duvidoso que a educação tenha contribuído de uma maneira decisiva para o desenvolvimento econômico, inicialmente, e até mesmo para a formação dos quadros, diretamente. Neste processo, a imigração e a preparação na fábrica e nas oportunidades novas que a extraordinária experiência histórica americana proporcionou, inclusive as guerras e a conquista do Oeste, tiveram papel decisivo. Outros fatores ainda contribuíram para o rápido desenvolvimento geral, refletindo-se inclusive nas possibilidades, na demanda, na motivação do próprio sistema educativo, como sejam: o avanço que foi possível na organização política em bases democráticas, daí se derivando hábitos de debate e de investigação e estímulos da competição; a luta contra a metrópole industrial e a industrialização como consequência; o aproveitamento das fraquezas de vizinhos como oportunidade histórica e quase física; as condições favoráveis na geografia dos recursos para a revolução industrial; a mobilidade espacial como um desafio do território e a mobilidade social como resultado daquela e de

/uma sociedade

uma sociedade de pequenos grupos tradicionais e democráticos de colonos, e variados grupos de novos imigrantes; a mentalidade puritana forçando a poupança e facilitando a austeridade dos uniformes (standards); e, por outro lado, matando a cultura litúrgica e substituindo-a pela pragmática e inventiva das soluções para a vida prática. Em tudo isso, o que mais teria importado na educação não foi sua contribuição quantitativa e qualitativamente no que se refere propriamente às técnicas; e sim o fato de que a escola se estabeleceu como um processo de democratização, de mobilidade social e de dignificação das atividades práticas.

No caso do Japão, quizá o mais importante dos casos, em que uma campanha nacional de educação teria preparado a industrialização, essa revolução se fez como uma mobilização nacional para vencer o Ocidente, utilizando suas técnicas. Essa façanha educativa, em sua sociedade patriarcal, quase servil, se fez assim com custos marginais baixos (custos de conscrição militar) e partindo de condições de densidade demográfica, de desemprego, de integração social e de cultura bastante favoráveis para êsse fim. Não sei em que medida houve ligação de programas determinados de preparação de pessoal, com a realização de projetos específicos, como parece ter havido, sobretudo nas remessas de estudantes para o exterior. Teria ocorrido porém uma concomitância entre mobilização para defesa, esforço de ocidentalização, desenvolvimento do sistema produtivo e educação. Neste sentido correspondeu a educação a uma demanda efetiva, não foi tão preparatória da industrialização, antes teria sido articulada com o esforço de organização^e de absorção tecnológica direta e de investimentos físicos para desenvolvimento do parque de produção e do comércio. Característico, porém, do caso japonês teria sido provocar

/pela educação

pela educação um mercado comprador para variadas técnicas, a fim de manter salários baixos nominais e poder estimular inversões e competir no mercado exterior com alta produtividade (*). Barateando a técnica, o

(*) Seria isso uma ilusão resultante dessa observação corresponder ao período de menor crescimento da economia japonesa?

Japão pôde fazer com que ela substituisse capital físico escasso. Mas só pôde dispor de técnica abundante por produzi-la a baixo custo.

Seria muito desejável que a América Latina adquirisse pela educação a mesma paixão que os japoneses a ela dedicaram e dedicam, o que, por um lado se traduz em demanda e, por outro lado, em sacrifícios coletivos para ampliar as possibilidades de educação.

No caso da URSS e da China comunista, a educação é também uma mobilização nacional. Hoje há 57 milhões de pessoas na URSS em cursos integrais ou parciais, com uma grande percentagem de adultos; e 12% de todos os jovens têm expectativa de Universidade, enquanto na Grã-Bretanha apenas 7% (*)

(*) The Economist, junho de 1963. Economistas que visitaram a Rússia se impressionaram com o treinamento nas fábricas. T.W. Sch, op.cit.

A planificação socialista do uso dos recursos e o impulso ideológico tornam possível êsse êxito em condições não suportáveis numa sociedade democrática. Ao mesmo tempo, uma economia em excepcional expansão de capital produtivo cujo manêjo é pouco eficiente pela limitada tradição técnica, representa uma demanda intensa de educação. Não sei se se

/poderá dizer

poderá dizer, entretanto, que o esforço de educação antecipou os programas dramáticos de formação de capital começados com o Goelro. E ainda o que teria sido mais importante para o desenvolvimento russo: se a matriz científica e cultural aristocrática e anterior ao regime soviético, mas neste usada em sentido de socialismo e de desenvolvimento, ou se a expansão quantitativa do sistema escolar formal.

Nas cifras comparadas acima, se poderia quiçá retirar uma indicação de que não existe essa relação causal dominante entre educação e desenvolvimento, posto que o desenvolvimento econômico da Inglaterra é muito maior relativamente aos seus índices atuais de escolarização, comparados com os russos(*); e ainda mais o era quando não se beneficiava êste ainda da

(*) The Economist, número cit.

acumulação capitalista e da herança científica e técnica da Inglaterra industrial.

No caso da América Latina, há países com mais altos índices de escolarização, nos quais coincidem cifras relativamente elevadas de renda per capita: Argentina, Uruguay, Chile, Costa Rica. Mas, cabe perguntar: a educação veio antes ou depois? e no desenvolvimento processado nesses países o que se deve antes à educação que a condições geográficas e históricas que permitiram o desenvolvimento, a urbanização e, inclusive, a imigração e a fixação de técnicas? E que dizer dos índices do desenvolvimento atual que, exatamente depois do florescimento de um avançado sistema educativo, se reduziu bruscamente por condições que todos identificam no comércio internacional e em perturbações internas derivadas da crise no comércio?

/No caso do

No caso do Brasil, a história econômica a partir do século 19 assistiu a migração da fronteira do desenvolvimento das áreas em que havia mais amplo e tradicional sistema educativo para áreas com menor tradição neste particular, mas onde condições novas permitiram a imigração tanto dos nacionais educados naquelas áreas, como de estrangeiros e, afinal, com o desenvolvimento também a expansão muito maior do seu próprio sistema escolar. (*)

(*) A comparação de St. Hilaire, cêrca 1820 sôbre a inoperância do paulista e o dinamismo dos baianos se inverte na observação comum de hoje.

Uma experiência da criação de 20 escolas técnicas federais (em todos os Estados) resultou em que só foram eficientes onde já havia indústria e é duvidoso o efeito que tiveram nos Estados mais atrasados para que neles se instalassem indústrias. Esforços feitos pelos Estados mais atrasados no sentido da educação técnica e superior e de concessão de bolsas para post-graduados e especializações, resultaram frequentemente em subsídios ao desenvolvimento dos Estados mais avançados, pela emigração, exatamente como acontece com os países em desenvolvimento relativamente ao exterior. Certamente há pequenos efeitos residuais, porém negligíveis quanto ao seu papel dinâmico.

Apesar de não haver dúvidas sôbre a importância da educação e apesar de serem condenadas certas negligências ou certas postergações que encobrem o propósito / de evitar mudanças políticas e sociais, não é por "criminoso descaso" que os países mais pobres e atrasados não planejam ou não expandem

/mais seus

mais seus sistemas de educação. Uma adequada investigação de recursos humanos e um planejamento rigoroso de educação, constituem uma manifestação de desenvolvimento. Manter um amplo e complexo sistema escolar, é ainda façanha para povos de alto ingresso e dispende de um abundante quadro de pessoal adequado. Num país pobre, os governos e as outras instituições sociais só podem pagar pouco aos professores e mestres, e tanto menos quanto mais se multiplica o sistema. Em certa medida, pelo fervor patriótico ou social, ou por um forte impulso religioso ou ideológico, seria possível dedicar ao ensino um grande número de pessoas com espírito missionário. Porém, quantas pessoas de alto calibre poderiam ficar em educação? Muitas delas encontram coisas para fazer que lhes pagam melhor e que parecem a elas e à sociedade mais importantes.

/SUGESTÕES PARA O

SUGESTÕES PARA O PLANEJAMENTO DE UM SISTEMA EDUCACIONAL

Partindo das considerações acima, apresenta-se a seguir indicações mais concretas sobre prioridades, ênfase, orientação e origem de recursos de um sistema educacional num país em desenvolvimento, tendo em mente países da América Latina com renda abaixo, digamos, de US\$400 per capita.

É necessário advertir que dividimos a educação por níveis, incluindo adultos em todos os níveis igualmente às crianças, adolescentes ou jovens, embora a distinção se deva manter na programação técnica de homogeneização de classe e motivação didática.

Embora a programação deva antes começar do alto para baixo, as sugestões são apresentadas segundo a ordem usual:

I- Nível Primário e Alfabetização

Esfôrço Extensivo: (*)

(*) Por "Esfôrço extensivo" se considera neste trabalho o que tende a universalizar-se com os padrões possíveis para a massa que se supõe devesse alcançar a educação do nível considerado; por "esfôrço intensivo", o correspondente a oportunidades educativas nos padrões desejáveis.

I-a) Para o maior número, desde que ocorra um mínimo de demanda direta efetiva ou de demanda social. A orientação deve ser menos de alfabetizar (que pode ser instrumental ou resultante) que de melhorar as condições vividas no lar, no trabalho e na comunidade, inclusive na organização política. Este é um trabalho fundamental das comunidades locais e deve

/basear-se

basear-se no esforço local, através, sobretudo, da utilização de recursos não utilizados de pessoal que teve oportunidade de alcançar um nível de educação mais elevado. Por êsse processo também se verifica, através do sistema, um auto-treinamento dêsse pessoal, eventual reserva para escolas melhores ou outras atividades. Êsse esforço se desenvolve e se universaliza através de uma campanha popular que, por um lado, produz uma oferta adicional de recursos e, por outro lado, cria uma demanda social de mínima de escolarização. O custo dêsse sistema extensivo para a economia nacional deve ser pequeno. O esforço local relativo às condições da comunidade deve ser ajudado e até premiado. O limite dessa ajuda ou prêmio do Governo Central(*) (utilizando inclusive ajuda externa) será

(*) Governo Central aqui é considerado o governo nacional ou o provincial, conforme as condições do país.

ditado por três critérios: além da ajuda e prêmio ao esforço próprio, evitar excesso de inversões onde as demandas efetivas direta e social não justifiquem; e constituir um fator de compensação na disparidade regional em certos países (e de redistribuição de renda). Neste último critério está pressuposto, para o melhor resultado econômico da inversão, uma ampla mobilidade espacial da população, ou seja, que maiores inversões do Poder Central se aplicariam em zonas sem perspectivas previstas de maior desenvolvimento, como preparação de pessoal para os núcleos ou áreas mais dinâmicas, resultando também, naturalmente, em vantagens residuais para as zonas em retardo insolúvel através da educação.

Êsses sistemas locais seriam ajudados por complementos educacionais e oportunidades de aperfeiçoamento dos mestres, instrutores e líderes, no sentido de melhorar qualidade.

/I-b) Amplo

I-b) Amplo programa de educação de adultos (e marginalmente de crianças). A ideia não se refere aos cursos que reúnem trabalhadores fatigados e os fatiga ainda mais, visando à alfabetização para que ganhem o título de eleitor ou para que saibam ler cartazes ou folhetos do Ministério de Agricultura. Não sei se seria exagero dizer que isso é mais negativo que positivo. O que se tem em vista é um processo de utilização de escolas e meios para-escolares e, a partir dos centros de interesse das massas ou dos grupos de população, melhorar sua informação, suas condições de trabalho e sua integração social e, indiretamente, contribuir para que eles, na família, ajudem a escola na educação dos filhos. Essa tarefa é uma tarefa do empregador ou do grupo de empregadores, de instituições diversas na comunidade local, de campanhas populares. As Forças Armadas já começam a desempenhar, por vezes sem intenção e geralmente sem sistema, esse papel. Um dos objetivos desse programa é universalizar uma mentalidade militante no sentido do desenvolvimento nacional. Também neste programa se prevê a utilização de recursos humanos mal utilizados, para a oferta desses serviços.

A colaboração do Governo Central é, neste programa, ainda mais importante que no programa I-a sobretudo para permitir a melhor utilização em massa e nos melhores padrões, de técnicas modernas de comunicação com as massas.

Adiante desenvolver-se-á a importância da utilização de museus e modernos métodos audio-visuais para motivar e para assegurar melhor qualidade e menores custos a esse programa, o que se aplica também ao item I-a

I-c) Merenda escolar e mais amplamente contribuição para assegurar um mínimo de nutrição. Este programa tem prioridade à própria escola, pois que determina a própria capacidade de aprender.

Esfôrço Intensivo:

I-d) Ir estendendo as escolas convencionais-padrão, conforme as necessidades e possibilidades locais, ou seja, melhoria de qualidade do ensino primário, conforme aumente a demanda efetiva direta ou social. Isso requer despesas muito maiores, que se vão justificando pela contribuição mais direta dessas escolas, no sentido de preparar trabalhadores que estão sendo demandados e alunos para níveis mais elevados. A responsabilidade é da comunidade local, geralmente através dos sistemas municipais de educação; a colaboração do Govêrno Central se basearia nos mesmos princípios.

I-e) Aperfeiçoamento constante do professorado local e de líderes da comunidade, cujo papel educativo é fundamental e se associa com o da melhor utilização dos recursos locais para tais objetivos econômico-sociais imediatos.

A colaboração do Govêrno Central deve ser máxima, como uma forma de ir criando condições de maior oferta e de maior demanda, tanto nos esforços extensivos, quanto nos intensivos das comunidades locais; e baseada no suposto de que êsses líderes constituem uma reserva de maior mobilidade para todo o sistema nacional (aqui se considera como esfôrço intensivo no sentido de que vai permitindo o aperfeiçoamento e a maior duração, inclusive, do sistema educativo, embora praticamente êste programa se faça por um sistema de atividades intensivas curtas e de atividades extensivas contínuas ou intermitentes).

/I-f) Ir

I-f) Ir estendendo experiências semelhantes à da escola-parque, em áreas retardadas ou deprimidas, mas com vitalidade cultural e potencialidade econômica, com o objetivo democrático e de desenvolvimento do poder criador do povo. Combinando objetivo social e nacional, conviria promover experiências como esta em áreas sociais retardadas de centros urbanos em tôdas as províncias.

As possibilidades neste programa são menores. O auxílio do Governo Central, apesar de destinado a menor número, seria unitariamente maior e, além dos outros critérios, deve considerar-se o papel dessas escolas na integração das áreas sociais onde se localizam e no desenvolvimento da região em geral, ou a capacidade de mobilidade espacial e melhor aproveitamento ulterior dos meninos mais capazes.

I-g) Assegurar não somente bôlsas de estudos, mas a manutenção para todos os que mostrarem capacidade de atingir níveis mais altos de educação, evitando simplesmente os inconvenientes do paternalismo. O princípio deve ser : quem quizer estudar e tiver condições mentais para isso deve ter oportunidade. A ajuda do Poder Central não deve ser condicionada necessariamente a esforços familiares ou comunitários relativos para êste programa, porque poderia ocorrer com isso o sacrificio de talentos, por descaso ou ignorância dos maiores; mas deve, naturalmente, estimular êsse esforço local ou familiar relativos. Para os mais distinguidos alunos, dar, por exemplo, chances de férias em locais atraentes com complementos educativos.

II - Nível Secundário Básico - (Jr. High School). Considerado como uma continuação da escola primária e preparação para o trabalho e para um nível mais elevado de educação.

/Esforço Extensivo

Esfôrço Extensivo :

II-a) Ir estendendo as matrículas e a localização de unidades escolares que obedeçam à demanda efetiva direta e ainda mais às solicitações de prestígio local. Tôdas as pequenas cidades do interior desejam ter sua escola secundária, mas além disso a necessitam para melhorar a preparação de muitos que não podem ficar com o que alcançaram na escola primária e não podem deslocar-se para outros centros. Dada a conveniência de estender ao máximo o ensino secundário como base para níveis superiores, e o alto custo de um programa nesse sentido, é muito difícil conceber-se a possibilidade de sua realização mais rápida e mais ampla através de um sistema de escolas nos padrões adequados e sustentadas pelos orçamentos dos governos locais e centrais. Os padrões técnicos e de custo possíveis na comunidade devem ser a base dêsse esfôrço extensivo, bem como a utilização dos recursos intelectuais não utilizados inteiramente no desempenho de outras atividades.

Sem que o objetivo seja profissionalizar ou tecnificar a educação, essa escola deve ser motivada no sentido de trabalho, inclusive de combate aos preconceitos contra o trabalho prático em nossos países. Algumas técnicas ao alcance dos adolescentes deveriam ser introduzidas. O ensino vocacional e profissional a êsse nível se deve fazer dentro e associado com o acadêmico de preferência a escolas isoladas "para operários" embora estas, em algumas circunstâncias sejam necessárias; mas neste caso devendo ter equivalência para fins de acesso e a mesma dignidade social.

A colaboração do Poder Central se deve fazer conforme os critérios indicados no caso do ensino primário, tendo particularmente em vista habilitar as escolas para realizar êsses objetivos de vincular ao desenvolvimento e à democracia social.

/II-b)

II-b) Educação de Adultos - Trata-se de um prolongamento do programa de adultos ao nível primário. Aqui, o papel dos empregadores e de instituições diversas, sobretudo das Forças Armadas, é muito importante. Não se pretende também escolas convencionais de nível secundário, mas um sistema flexível, cujos "créditos" entretanto, teriam validade para o acesso no sistema escolar convencional. A contribuição para a melhoria das técnicas de trabalho seria um ponto muito importante. A colaboração do Governo Central obedeceria aos mesmos critérios e razões do item I-b. A utilização das técnicas modernas de comunicação seria também decisiva para o maior êxito do programa.

Esforço Intensivo:

II-c) Preparação e aperfeiçoamento do professorado e de líderes da comunidade que tenham um papel no programa extensivo e no intensivo desse nível de educação. A contribuição do Governo Central deve ser praticamente total (salvo as comunidades locais maiores). O limite deve ir um pouco além da demanda efetiva direta ou social com objetivo de estímulo e com previsão da mobilidade espacial e profissional do pessoal que se revele excelente.

II-d) Ir estendendo escolas-padrão nesse nível, segundo critério para I-d e II.

II-e) Bolsas e manutenção para acesso dos capazes, segundo critérios em I-g.

III - Nível Secundário Adiantado (Senior High School)

Esforço Extensivo:

III-a) O esforço local de prolongar neste nível o programa I-a deve ser também apoiado, porém suas possibilidades são muito menores.

/III-b)

III-b) Prolongamento, neste nível, do programa II-b de educação de adultos, com mais sistema e maior vinculação a padrões das escolas convencionais. A idéia seria de desenvolver universidades médias de trabalho, diretamente ligadas ao objetivo de melhorar as técnicas de produção, de atender à carência da mão-de-obra qualificada, mas estendendo o seu campo a todos os níveis possíveis, com o objetivo de estender o horizonte cultural e de dar acesso aos setores intelectuais de prestígio tradicional.) Um sistema de cursos ad-hoc, conforme o reconhecimento das técnicas faltantes, ou atendendo a pedidos concretos, faria parte desse esquema, ao lado de cursos regulares de demanda geral ou contínua. Este seria também um centro amplo de cultura popular. É suposto o sistema de equivalência com a escola convencional e de acesso ao ensino superior. Para que não se reduza o impacto democratizador, através da valorização dos trabalhadores capazes e do represtigiamento social das profissões práticas, sobretudo as de nível médio, se deveria examinar a possibilidade de realizar esse programa extensivo nos próprios estabelecimentos ou centros educacionais que realizassem o programa III-c. A contribuição dos trabalhadores e de algumas instituições como as Forças Armadas, sobretudo nos núcleos urbanos maiores, poderia desenvolver-se; mas se prevê como decisiva a colaboração do Governo Central e um pequeno esforço (sempre medido em termos relativos às possibilidades) dos governos e comunidades locais.

Esfôrço Intensivo:

III-c) Sistema padrão: Este seria um dos pontos de importância decisiva no novo sistema de educação. Estas devem ser escolas "compreensivas" isto é, abrangendo todos os setores do conhecimento e todas as técnicas possíveis nesse nível e no local. Seu objetivo é preparar quadros médios (que constituem

(que constituem quiçá a principal carência em nossos países), eliminar o preconceito contra o trabalho prático, desenvolver a base da cultura geral, numa íntima associação entre cultura e técnica, preparar candidatos ao ensino superior em bases democráticas e eficientes. Seria algo como uma universidade média com grande flexibilidade em todos os sentidos, mas padrões pedagógicos rigorosos. Teria caráter seletivo, enquanto a sociedade não pudesse universalizar a educação nesse nível, mas essencialmente democrático no sentido de dar acesso aos talentos e não facilitar o acesso dos simplesmente endinheirados ou "bem nascidos". Como se disse, a preparação para tôdas as técnicas caberia aí no quadro da demanda e possibilidades de cada Centro; inclusive a preparação do professorado primário e de líderes da comunidade, cursos agrícolas e técnicos diversos. Na flexibilidade do esquema se contemplam cursos ad-hoc para atendimento de demandas específicas e descontínuas de qualificações e acumulações de créditos em cursos isolados ou interrompidos. Este programa é aquêle em que mais se pode aprender da experiência educacional norteamericana.

Deve ser desenvolvido o interêsse, o entusiasmo e o orgulho locais pelo desenvolvimento de escolas dêsse tipo, em lugar do atual método de improvisar ou exigir escolas superiores e até "universidades" em todos os centros urbanos de certo porte. O símile norteamericano neste particular não pode ser seguido pelos nossos países por diferirem as condições econômicas e ainda por conflitar com a saudável tradição latinoamericana e européia da Universidade seletiva. Entretanto, as escolas secundárias dêste nível, sob a forma de "universidades médias" constituem a base orgânica (técnica) e econômica (demanda efetiva e custo marginal baixo) para seu prolongamento gradativo em determinados casos ao nível realmente

/superior

superior ou de Universidade, como o estabelecimento de cursos para professores secundários e algumas outras profissões superiores combinando com complementos de curso em centros maiores. Assim, estimulando o esforço local possível, importante também em resultados qualitativos, a base para o funcionamento dessas escolas seria a ajuda do Governo Central, salvo nos centros urbanos ou municípios maiores.

III-d) Escolas Técnicas - Apesar da conveniência do ensino das técnicas nas "universidades médias" (III-c) pelas conveniências políticas e culturais indiretas, não se pode deixar de prever a continuação e até a expansão de escolas técnicas com boa tradição de eficiência e até a criação de novas onde as condições indicarem. A principal dessas condições é a concentração industrial que requeira especializações ou estabelecimentos educacionais muito especializados. A contribuição do Governo Central é decisiva, salvo governos locais muito ricos.

III-e) Preparação e aperfeiçoamento do pessoal para todos os programas III na base da contribuição do Governo Central.

III-f) Bôlsas e manutenção dos talentos, segundo os critérios indicados para outros programas.

IV- Nível Superior - Universidades

Uma revolução educacional tem que começar daqui, sem prejuízo da simultaneidade de esforços noutros níveis.

Neste nível está um dos pontos mais delicados de um plano educacional para os países latinoamericanos porque se trata não só de criar-se unidades em novas bases, mas de realizar a cirurgia de romper privilégios e de recondicionar um sistema muito amplo e com longa tradição, em boa parte válida, mas por outra parte afetada pelos objetivos de perpetuação

/de classes

de classes, de privilégios para algumas profissões ou diplomas(), de

() A Universidade latinoamericana, à falta de demanda efetiva no sistema econômico para a ciência e a técnica, ou por uma sobrevivência do tempo em que isso ocorria, é uma fábrica de desemprego conspícuo que força pretextos e privilégios para justificar pensões do Estado utilizando o prestígio tradicional de certas classes. Por outro lado, as faculdades de Direito, ^{um dos casos} ~~per exemplo~~, constituem um exemplo de adaptação às condições do país: ensino barato e flexibilidade de um colégio de artes liberais. Neste sentido pode ser aproveitada positivamente essa instituição tão enraizada na América Latina.

ineficiência administrativa e docente, e um sentido decorativo e algo colonizador corresponde à educação num período agrário, antes de se criar uma consciência militante do desenvolvimento nacional. É indispensável não só converter a Universidade latinoamericana à melhor utilização dos gastos feitos, à eficiência na transmissão dos conhecimentos científicos e das técnicas superiores conforme os melhores padrões modernos, mas ^{Jambour} ~~com-~~prometê-la na investigação dos recursos e dos problemas, na preparação das idéias e quadros dirigentes, nessa consciência militante do desenvolvimento nacional. Convém advertir que não se pode inferir destas considerações qualquer indicação de que a Universidade se deve alheiar da política, pois que as atuais vinculações dos estudantes e corpo docente à política militante, se bem que por vezes perturbadoras da boa execução dos currícula, constituem, por outro lado, uma atividade rica de aspectos positivos, sendo inclusive uma das únicas formas de vinculação à comunidade dessa velha Universidade que está sobrevivendo com lenta capacidade de /mudança.

mudança. Ademais, a importância do papel dos jovens estudantes na vida política corresponde ou à imaturidade dos quadros políticos institucionais ou a sua baixa representatividade ou seja, falsidade, o que é muito natural em países em processo de desenvolvimento e até mesmo em países desenvolvidos, no momento em que experimentam a necessidade de maiores câmbios sociais.

Os recursos para os programas de nível superior seriam do Poder Central, salvo raríssimos casos de governos locais, naturalmente com a suplementação de doações, estimuladas pela legislação do imposto de renda e por um sistema que estimule inversões particulares sem risco em pesquisas através de institutos universitários.

Esfôrço Extensivo:

IV-a) Estímulo e ajuda sob a forma de financiamento temporário de professores, e facilidades de complementação de currículo, dados pelas Universidades-padrão (IV-c) aos prolongamentos neste nível, a que se refere o item III-c

IV-b) Extensão Universitária - Considera-se um programa organizado em alta escala como prolongamento do programa III-b. Esse papel deve ser realizado pela Universidade (IV-c). Neste nível, importantíssimo é a oportunidade de melhor preparação de líderes, uma espécie de recondicionamento do capital humano existente nas classes dirigentes. Dois exemplos de altíssima eficiência social e educativa: cursos de informação para jornalistas e para funcionários públicos.

Esfôrço Intensivo

IV-c Organização dos cursos universitários, no sentido do acesso democrático, da descoberta de talentos, da preparação para as profissões superiores e para as elites em geral, inclusive levando em conta a flexibilidade

/necessária

necessária e adaptação às condições cambiantes da técnica e da estrutura social e ao desenvolvimento do poder criador, mas ao mesmo tempo para o suprimento das técnicas ^{INEXISTENTES} faltantes. Flexibilidade para permitir aos trabalhadores acumulação de créditos no período que lhes fôr possível.

IV-d) Cursos de aperfeiçoamento e de especialização, conforme as necessidades previstas no processo de desenvolvimento, inclusive as necessidades de preparação de pessoal para ensino universitário e de investigação planejadas, considerando ainda as oportunidades para o melhor aproveitamento dos talentos e da capacidade criadora. O desenvolvimento dos cursos de matemática e de ciências se impõe com urgência.

IV-e) bôlsas e manutenção para as necessidades previstas em IV-d ou para as necessidades de cursos de nível regular não disponíveis nos centros universitários considerados, e ainda em todo o país (caso das bôlsas para o estrangeiro). As bôlsas no exterior devem estar baseadas no aproveitamento máximo das possibilidades educativas nacionais e em experiências ou motivação de problemas nacionais ou profissionais.

IV-f) Desenvolvimento de centros de investigação científica e tecnológica integrados ou junto das Universidades, de preferência. Quando fôr indicável por outras razões, fora delas, mas sempre objetivando uma vinculação com elas e tendo um papel na renovação (e nacionalização) das noções - as matrizes culturais - que são transmitidas pelo aparelhamento educacional, a começar pela Universidade, até o mais baixo nível. Êsses centros de investigação constituem matrizes para o sistema educacional, ao mesmo tempo fornecedores de dados e de idéias básicas, novas ou renovadas, para o sistema de programação ou projetamento, bem como para a organização do Estado e do setor de produção direta (privado em regra)

/para as tarefas

para as tarefas de realização dos programas e projetos. Assim, êsses programas ou sistemas de investigação constituem uma das vinculações entre a Universidade e o comando social. Nesta base, se realizaria a máxima economia de recursos humanos de alto nível, reduzindo-se os custos da programação e do projetamento e, ainda, assegurando-se uma contribuição mais eficaz da Universidade na preparação dos quadros realmente necessários. Êste programa (e sistema) deve ser necessariamente planejado com rigor, para evitar desperdícios com a repetição de pesquisas, os programas de prestígio ou de mera promoção pessoal.

Embora não se deva esperar pelos resultados dêsse sistema para uma programação preliminar do desenvolvimento econômico-social (utilização dos recursos humanos e naturais mal conhecidos), uma das preocupações preliminares de um organismo de planificação, desde que elaborado o programa preliminar de inversões e uma estratégia econômica inicial, seria a de programar êsse sistema de investigações dos recursos naturais e humanos e das condições estruturais e conjunturais da sociedade. Esta programação deve objetivar inclusive possibilitar a manutenção em cada região importante, dentro de um país, no país em conjunto ou em centros regionais multinacionais, de certas reservas de pessoal altamente qualificado para a demanda de empreendimentos públicos ou privados decorrentes do desenvolvimento.

Ê muito frequente o conselho de que os países em desenvolvimento devem desenvolver a formação de pessoal de nível superior e post-graduados, mas é muito generalizado o fato de que se preparem pessoas nestas condições no país ou fora e não encontrem elas a combinação de condições materiais mínimas e do desafio de um programa intelectual adequado para se fixarem em seus países. Esta fixação, em certo limite, deve ser subvencionada e uma

forma de fazê-lo seria a absorção dessa gente neste programa de investigação ou nas atividades de programação e projetamento e outras pré-inversões, nas atividades que fôrem mais úteis para a coletividade e mais estimulantes para essa reserva científica e técnica, com certa margem de subvenção se fôr necessário.

IV-g) Documentação - Esta atividade é um complemento de IV-f. Em outra escala e profundidade também se aplica aos níveis inferiores. Neste item se pretende, entretanto, apontar a importância de um sistema de documentação não só sôbre o país, mas sôbre a ciência, a técnica, e a cultura universais naquilo que possa ter interêsse para o país. Isto é indispensável para evitar a duplicação de esforços, problema maior para os subdesenvolvidos do que para os países mais desenvolvidos onde é considerada um fator de ineficiência ainda muito importante para a aceleração do processo de incorporação ou de adaptação de experiências científicas e técnicas de todo o mundo, às condições do País. Um sistema de documentação é ainda necessário em face do fato moderno de que é impossível a entidades ou grupos isolados e muito menos a indivíduos, seja acompanhar a imensa produção de informações e a multidão de fontes, seja ainda mais dispor diretamente dos livros e outros elementos informativos. Esta dificuldade também é muito mais importante nos países subdesenvolvidos.

IV-h Organização cultural e defesa do patrimônio histórico (e arqueológico), artístico (inclusive da cultura popular) e paisagístico - Êste também é um setor matriz no sistema educacional. Não pode estar aparte nas considerações do planejador. Sem êle, tanto quanto sem f e g a educação pode ser até um processo de divórcio e de alienação.

Aspectos Salientes

Convém salientar alguns pontos característicos nas sugestões acima:

- a) Não se trata só de inversões e de gastos correntes ou de preparação de pessoal escolar, mas considera-se muito importante para a eficácia democrática e econômica de um programa de educação, uma reforma de base na sua própria conceituação.
- b) Atribui-se a maior importância ao aproveitamento e ao acesso dos talentos; e ao papel do sistema educativo de contrabalançar a força viva da herança da classe.
- c) Dá-se a maior importância à preparação das colaborações demandadas ou previstas, mas se considera a flexibilidade para adaptação às rápidas mudanças na técnica e na estrutura social; e se atribui grande importância à educação não utilitária, não como um falso adorno social encobrindo privilégios (uma espécie de afluência educacional), mas como um atendimento da necessidade de desenvolver o poder criador do povo e a "festa".
- d) Considera-se de especial prioridade a educação média superior e a educação universitária, mas em condições seletivas de alta eficiência. Para que a relação C:P seja melhorada, além de sua adaptação às necessidades sociais, se recomenda uma programação com o objetivo de utilizar ao máximo as inversões fixas e o pessoal, possibilitando melhor qualidade deste, e reduzindo a um mínimo o tempo parcial. Estas indicações se aplicam também para escolas-padrão de nível mais baixo.
- e) Considera-se muito importante pelos seus resultados diretos mais imediatos e seus resultados indiretos, a educação de adultos em todos os níveis e a extensão educativa e cultural. Essa é uma das fontes imediatas de

oferta de melhores qualificações e de recrutamento de talentos. Esse é também um meio de criar uma atmosfera de desenvolvimento e ajudar à própria escola.

f) Considera-se fundamental estimular, provocar e ajudar o esforço local, pela falta de recursos para um sistema padrão mais amplo, pela necessidade de utilizar recursos locais não utilizados, de redução de custos e, ainda, pelos efeitos indiretos de mobilização da responsabilidade das comunidades locais no processo de desenvolvimento.

g) Considera-se importante racionalizar e coordenar a utilização de todas as instituições que podem contribuir para a educação. Uma das mais importantes é o Exército. Mas não se pode dispensar a participação, mesmo nas escolas formais e não apenas na educação de adultos ou na extensão, das confissões religiosas, por mais que se preze, como é o caso do autor, as vantagens da escola pública. A condição é que esse sistema educativo particular não contribua para segregar ou perpetuar desigualdades e privilégios. A dupla razão é: falta de recursos globais para educação e utilização de centros de interesse que representam os motivos religiosos.

h) Last but not the least, considera-se fundamental abandonar a identificação comum entre a educação e escola formal e utilizar ao máximo as poderosas técnicas modernas de comunicação. Este ponto merece uma consideração especial.

/Motivações, Veículos

Motivação, Veículos e Eficiência

O aumento da eficiência no investimento educativo, seja pela melhoria de resultados, seja pelos mais baixos custos, no que toca à educação geral, depende do melhor uso combinado das diversas instituições da comunidade e da utilização das linhas de interêsse que se inserem da formação cultural, tanto das crianças, como dos adultos. Algumas linhas de interêsse que podem ser veículos para a motivação e, assim, uma demanda progressiva de educação mais sistematizada, poderiam ser:

a) Técnicas Modernas - a sedução das máquinas de prestígio como o automóvel, o rádio, as máquinas elétricas em geral, o petróleo, que são capazes por um lado de tornar-se centro de interêsses para o rápido progresso educacional de meninos, jovens e adultos de baixa extração social e cultural e, por outro lado, de converter a técnicos aquêles grupos, inclusive de origem operária, que procuram encastelar-se no ensino de tipo acadêmico, ou fugir para êle (*).

(* O verbalismo precisa ser superado, mas sem esquecer de que nenhuma técnica é mais importante que a da comunicação pela linguagem. O verbalismo é uma degradação da cultura humanística sem motivação e sem emprêgo, por isso alienada e colonial. Mas a tradição verbal e retórica da A.Latina constitui um ativo válido desde quando motivada e ajustada às condições de desenvolvimento.

b) Experiência de Produção -(complementar ao ponto a porém realmente autônoma) - aproveitar as condições de produção que vão se tornando possíveis e vão se integrando na experiência da comunidade ou representam uma

/tradição

tradição para nela basear o trabalho de informação educativa. Partir do que se fez ou do que se pode fazer, dadas as outras condições da comunidade para aperfeiçoar os conhecimentos que melhorem as técnicas de produção na agricultura, no artesanato, nas indústrias e nos serviços e daí também extrair motivos para estender os conhecimentos e promover a integração social.

c) Crédito - é um poderoso veículo para educação, através da supervisão e orientação ao agricultor ou ao artífice ou pequeno industrial, cujas experiências bem sucedidas irradiam novos conhecimentos. Sua associação com a extensão rural ou artesanal estende imediatamente às comunidades o trabalho que se sugere em b, e, f e g.

e) Educação Cívica - Partindo dos interesses imediatos dos cidadãos e dos eleitores, para dar-lhes uma maior capacidade de julgamento, um maior senso de responsabilidade e consciência de liberdade e, assim, uma maior mobilização para os objetivos sociais. A partir daí e da experiência nos outros aspectos da sua vida, a introdução de noções do sistema econômico, e assim, com a mobilização cívica, a formação de uma consciência de desenvolvimento, A informação objetiva sobre os problemas correntes e sobre os obstáculos ao desenvolvimento, para gerar apoio a políticas progressistas.

f) Alimentação e Higiene - Apesar de tão repetida a relativa imobilidade dos hábitos alimentares ou ligados à higiene, na América Latina, que parece distinguir-se muito neste e noutros pontos daquilo que ocorre em sociedades orientais, essa relativa imobilidade só resulta do baixo padrão de vida e de um sistema educacional insuficiente para toda a coletividade. A capacidade de melhorar os hábitos e as condições de vida no particular, embora também dependa muito das condições de emprego e do poder aquisitivo

/ou de inversões

ou de inversões em saneamento básico e na disponibilidade social de alimentos, pode ser alcançada através da educação considerando nesta os métodos de contato com as massas.

g) Experiência do Lar - Além do aspecto da alimentação e de higiene, todos os outros aspectos da experiência do lar suscitam um grande interesse, seja de adultos ou de crianças, seja da mulher ou do homem. Claro que uma possibilidade de eletrificação rural ou um crédito agrícola supervisionado que permita melhoria na casa e melhores condições de produção e de vida, são decisivos nesse processo educativo; mas muito se pode fazer utilizando a educação, sobretudo se ligada à oportunidade de melhoria econômica, como o crédito rural supervisionado. A educação da mulher é muito importante pelos seus indiretos efeitos educativos e econômicos, além de objetivos políticos e sociais mais altos.

h) Histórias e Artes ligadas à Religião - A cultura popular que não tem relação necessária com a escolarização, ou seja, o padrão de valores, atitudes e de hábitos, se deriva em grande parte da tradição religiosa. A utilização desse veículo poderia ser amplamente feita para a educação das massas.

i) Esportes Favoritos - O papel que os esportes realizam, direta ou indiretamente no sentido da educação das massas e diretamente dos jogadores, talvez não tenha sido ainda avaliado. Além de considerar a importância do investimento em esportes populares como investimento em educação ou investimento cultural, se sugere também a utilização dessa linha ou centro de interesse para a motivação educativa mais ampla.

j) Defesa das Tradições Culturais - Este é um ponto que me parece fundamental. Não sugiro a defesa de manifestações culturais que sejam inválidas em face

a verificações científicas ou às inapeláveis transformações de técnicas modernas e ainda à conveniência de dar condições de maior produtividade às populações; mas à defesa dos traços culturais que representam a fisionomia, a dignidade, a confiança de um povo na sua origem e na sua cultura e, assim, sua maior capacidade de criar e de mobilizar-se coletivamente, inclusive para uma obra de desenvolvimento. A defesa dos elementos culturais vale por um programa de educação; entretanto, frequentemente, essas manifestações culturais são destruídas pela educação de má qualidade que se transforma em alienadora de valores autênticos, seja porque apresentam uma forma pobre ou primitiva, seja porque não correspondem às formas importadas dos povos que tiveram sucesso econômico. O turismo, quando não chega a ser utilizado para financiar e prestigiar socialmente essas manifestações e documentos, é também uma outra forma pervertedora da cultura local e por vezes anuladora em parte dos esforços de educação nacional. As próprias classes cultivadas se transformam muitas vezes em nossos países nas destruidoras da autêntica cultura popular. É um problema muito importante na América Latina, cujas raízes históricas e culturais se acostumou a comparar negativamente com as de outros povos hoje mais ricos, por um equívoco histórico dos mais desastrosos para o processo de desenvolvimento mental, ou seja, para a educação da América Latina. Isso não quer dizer que se deva congelar as formas e suprimir os contatos culturais realmente fecundos.

k) Programas integrais de desenvolvimento de comunidades, que são por excelência educativos, e têm o papel de criar demanda por educação de tôdas as formas compatíveis com o tamanho e possibilidades locais, de associar educação com outros diversos instrumentos e esforços e de gerar oferta de recursos novos para educação.

Técnicas Modernas e Sistema Para-Escolar

É um absurdo que a indústria da informação não seja utilizada devidamente para propósitos educativos, sobretudo o rádio, a TV e o cinema, mas também a imprensa; ao contrário, seja frequentemente utilizada com finalidades ou efeitos anti-educativos, no sentido ao menos da orientação básica do Plano de Educação. Esse é um grave desperdício social.

Sobretudo nos países em desenvolvimento, só é possível estender a obra educativa com maior rapidez e a mais baixos custos e melhor qualidade através do uso desses poderosos meios modernos de documentação, reprodução, difusão e comunicação com as massas. Inclusive para anular os efeitos do mau uso comercial desses meios.

A utilização marginal da indústria privada no particular, que deve ser feita, apresenta resultados ridículos relativamente ao que se pode alcançar numa utilização total das possibilidades técnicas.

Concebe-se, assim, um sistema dinâmico e em grande escala, de apoio ao sistema escolar e de educação para-escolar, baseado em:

- museus
- bibliotecas
- TV
- cinema
- rádio
- complementos gráficos

/O sistema de

O sistema se utilizaria para :

- apoio às escolas formais e às de adultos com material audio-visual e com programas completos empacotados;
- educação das massas e criação de uma atmosfera de desenvolvimento;
- apoio na preparação e aperfeiçoamento do professorado e dos líderes de comunidades;
- diversão educativa.

O sistema não deve ser concebido limitadamente como de educação de adultos, mas inteiramente integrado como uma instrumentação moderna do sistema educacional.

A grande escala é essencial para os baixos custos unitários e a melhor qualidade, do contrário êsse sistema seria (como é em alguns países) apenas um limitado complemento de luxo. Neste esquema é, ao contrário, um instrumental indispensável e com o efeito de expandir e flexibilizar o sistema educacional e de melhorar a qualidade das escolas. Na grande escala se poderia levar às comunidades e escolas mais pobres as melhores lições e os melhores documentos da cultura mundial, através de reproduções,

A extensão do sistema escolar tende a degradar a qualidade dos mestres ou roubá-los de outras atividades, se fôr possível recrutá-los e pagá-los nos padrões necessários. E não se pode dispensar a qualidade na educação. O sistema aqui considerado permitiria reunir as melhores cabeças e o melhor material acumulado em todo o mundo e multiplicar a utilização dêsse material, através de lições empacotadas, ou de material de motivação ou complementação, para as escolas formais ou grupos reunidos em tórno de monitores ou líderes de comunidade; permitiriao contato direto de grandes

massas e populações dispersas com as informações mais seguras e melhor apresentadas e com os melhores documentos do esforço de saber e criação do homem em todos os setores. Hoje isso é possível através das técnicas modernas de reproduções .

Neste campo uma imensa e fácil colaboração pode ser dada por países de todo o mundo, inclusive através de um intercâmbio entre países em desenvolvimento. Trata-se de pedir reproduções, em geral para serem novamente reproduzidas (filmes, diapositivos, cartazes escolares e de divulgação cultural, turística e comercial, modelos em plástico, miniaturas, máquinas velhas ou exemplares de propaganda, fotografias, livros). As agências governamentais desses países produzem quantidades fabulosas desses materiais, bem como, para promoção, as grandes firmas industriais. Obter gratuitamente ou ao custo marginal esse material não deveria ser difícil. Naturalmente haveria compras de certos materiais e as despesas de transporte, etc.

Para as comunidades locais, um esforço de cooperação é atraente, pelo enriquecimento da comunidade que traz um museu central escolar-popular, uma biblioteca, um cinema cultural para escolares e povo, ou um centro escolar e popular de recepção e, em alguns casos, de transmissão de TV e rádio.

Para o Governo Central será um dos mais eficientes investimentos em educação (também alcançando diversão e a comunicação política no sentido maior), tudo dependendo da escala, inclusive da cadeia que se estabelece para a utilização dos serviços centrais que isoladamente são caros.

/Um sistema

Um sistema para escolar compreenderia:

I - Um núcleo central regional, compreendendo:

- a) museu ou museus centrais básicos diretamente e através de convênios de colaboração;
- b) biblioteca central e centro regional de documentação;
- c) central para-escolar (ou nome melhor que se encontre).

II - Centros culturais sub-regionais ou centrais nos grandes municípios ou cabeças de zona, compreendendo:

- a) museu
- b) biblioteca
- c) atividades de complemento escolar e educação de adultos. Estes centros culturais poderiam estar associados ou avizinados a Universidades médias (escolas médias superiores compreensíveis).

III - Pequenas unidades municipais ou suburbanas.

I

O Núcleo Central (I) está relacionado com todo o sistema básico de documentação e investigação sobre a cultura, a natureza e os problemas, cuja produção de "matrizes culturais" é a própria base de formação de pessoal e de transmissão dos conhecimentos. A forma prática de integrar os museus e programas de investigação (no Núcleo I) depende de circunstâncias locais. O Núcleo não visa investigação, mas comunicação de conhecimentos; porém, nos países ou regiões menos desenvolvidos há um problema de investigar e documentar o que se deve transmitir, inclusive no intuito de dar um sentido nacional. Portanto, é da essência da idéia ora esquematizada, no caso dos países menos desenvolvidos, considerar no próprio Núcleo I ou diretamente relacionado com êle, por exemplo, o trabalho de descoberta

e defesa dos monumentos arqueológicos, históricos e artísticos, bem como a documentação sôbre a natureza, a paisagem e a vida do povo.

O museu do Núcleo I é o museu central, não no sentido de ser a fonte primeira da documentação museográfica, mas no sentido de ser um museu central para apoiar todo um sistema, ou seja, a unidade c do Núcleo, e, diretamente, através de exposições circulantes, empréstimo de material e orientação técnica, os museus dos centros culturais sub-regionais(IIa).

Como museu se concebe também jardim botânico e zoológico; bem como outras documentações sôbre a natureza, geografia, história regional, história geral da cultura, arte popular, trabalho e técnica. O museu é em si mesmo uma escola. Não podendo ser baseado senão limitadamente em documentos originais, o será em reproduções, mas é importante a boa seleção, a classificação, a apresentação metódica, clara e com bom gosto. Requer-se competência específica nas matérias e técnica de museu.

As mesmas considerações, mutatis mutandis, cabem no tocante a I-b - biblioteca central e centro regional de documentação. É difícil centralizar a documentação de uso técnico, industrial e comercial direto.

As atividades Ic se referem à utilização da base constituída pelas duas unidades anteriores e a complementação física e técnica dos meios mais modernos de reprodução e comunicação para realizar o mais amplo trabalho educacional, através de complementos audiovisuais às escolas comuns, de extensão cultural e de produção de programas, sistemas de TV e cine e rádio para educação nos níveis primário e médio e, em escala menor, também no superior. Isso implica em um grupo de professores especializados, assistidos por técnicos em educação e nos métodos modernos de reprodução e transmissão.

/Suas funções

Suas funções incluiriam necessariamente aperfeiçoamento do professorado secundário em matérias especializadas, sobretudo ciências. Poder-se-iam estender ao professorado primário e aos estudantes superiores e secundários.

Ao menos inicialmente, o Núcleo Central pode funcionar como um núcleo sub-regional para a função de assistir diretamente ao professorado primário e aos alunos das escolas secundárias com aulas de ciências e cultura, e mais seletivamente aos das escolas primárias.

Todo o Núcleo Central teria o papel de assistir os centros regionais e locais, tanto na orientação técnica e pelo empréstimo de material quanto na obtenção de doações de material e outros apoios materiais.

II

Os Centros culturais sub-regionais (II) ou centrais nos grandes municípios ou cabeças de zonas se estabeleceriam em zonas de cidades grandes, quando o Núcleo Central não fôsse capaz de funcionar no papel dêles, seriam as bases diretas de atuação junto às escolas e à comunidade na sua área.

O museu teria um papel de documentar a natureza e a vida social, inclusive de recolher material para o central I a, iria também reunindo seu acêrvo próprio de material de fora, mas se valeria (de início dominantemente) de exposições circulantes e empréstimo de material do central, que lhe daria também assistência técnica.

A biblioteca teria uma organização também dinâmica, com as técnicas modernas possíveis.

/As atividades

As atividades e constariam essencialmente de aulas de ciências e artes para o professorado primário e para os professores e estudantes do ensino secundário, à medida que fôsem reunindo os professores especializados; e organizar a utilização no Centro e nas escolas do material didático vindo do Núcleo Central. Com maior progresso, poderiam sugerir e ajudar ao Núcleo Central na elaboração desse material, tendo em vista melhor adaptação às condições locais. É importante êsse seu papel ativo de motivação conforme os interesses da comunidade local.

Conviria que êsses Centros estivessem associados às escolas médias compreensivas do ciclo superior (correspondente ao senior High-School), espécie de Universidades médias e do Trabalho, ou centros educacionais, com atuação também na educação de adultos, as que devem constituir a etapa a alcançar no progresso da educação nas cidades às quais se ajusta a idéia dêste Centro Cultural. Haveria ~~um~~ confluência parcial de objetivos e economia no uso do capital e talvez do pessoal.

III

As pequenas unidades locais ou suburbanas (III) compreenderiam: local e pessoal (profissional ou voluntário) para reunir alguns documentos da vida local e alguns livros; possibilitar circulação ^{de} exposições, livros do Centro II e filmes; ter professores ou monitores que respondam pelos programas sistemáticos de educação baseados em material empacotado (TV, o cinema, diapositivos).

Custos e Responsabilidades:

Ao Governo Central caberia instalar o Núcleo Central(I). No caso de província ou estado federado a êste, com ajuda daquele.

/os Centros

Os Centros culturais sub-regionais (II) seriam instalados mediante colaboração de 3 a 4 quintos do Governo Central (ou provincial). O esforço local das municipalidades e da comunidade é indispensável pelo aporte qualitativo na obra educacional, pela redução de custos e ainda para ampliar os recursos totais do sistema.

Numa primeira etapa não se chegaria às instalações mais caras, como estúdios de TV e cinema e se utilizariam as instalações da TV comercial.

O orçamento do sistema depende da programação de cada um, conforme condições regionais e locais, mas se supõe que é muito menor que a instalação e manutenção de escolas secundárias que realizassem o mesmo efeito(*).

(*) Tomando uma hipótese regional cujas circunstâncias são mais conhecidas, elaborou-se um estudo de orçamento para um Núcleo Central (excluindo biblioteca) em bases que parecem amplas, embora com custos de construção baseados em especificações modestas e clima tropical, chegando-se a êste resultado: com um investimento de US\$360.000 em capital e uma despesa de custeio de US\$223,433 p/ano, se conseguiria:

- a) dar aulas diretas a 7.200 professores de escolas secundárias, mestres de escolas primárias ou alunos de escolas secundárias na base de 2 horas por semana (turma média 30) e 8 horas de utilização das salas de aula;
- b) ter uma disponibilidade de 70% do tempo do pessoal docente e técnico para preparo dessas aulas diretas, preparo das exposições e dos complementos escolares, inclusive dos programas completos empacotados para as escolas secundárias e primárias, etc;
- c) serviços do museu e auditório para os mesmos alunos e o público;
- d) exposições circulantes pelos subúrbios e interior;
- e) dispor de elasticidade de recursos para demandas suplementares de serviços.

A conversão em dólares do orçamento foi feita a uma taxa $3/4$ da do câmbio livre, para fazer face a uma possível diferença de preços internos.

Esse capital e esse gasto de manutenção correspondem à instalação e manutenção respectivamente de 1.800 e 1.831 alunos secundários, tomando os coeficientes mínimos da Comissão Especial de Educação da OEA (respectivamente US\$200 e US\$122 por aluno /ano.

Naturalmente a comparação deve ser feita com o número de alunos correspondente à capacidade das salas de aulas (400); mais o valor do complemento educacional direto à rede escolar que não teria capacidade de desenvolver o ensino da ciência (custos sectoriais bem/mais altos que os médios considerados para o ensino secundário); mais a economia de inversões nessas escolas; mais os complementos para as escolas que não podem ir diretamente, inclusive do interior; mais o sobrevalor da preparação de pessoal docente (universitário, custos unitários OEA:US\$800 e US\$436 respectivamente, para capital e manutenção); mais os serviços na educação de adultos e na cultura popular.

A praticabilidade do programa estaria em ser considerado integrado no sistema de educação (escolas) primária, secundária e superior para que há hoje uma disposição de mobilizar grandes recursos nacionais e da colaboração exterior. Dessa forma:

- a - as edificações e instalações sairiam pelos recursos de construções de escolas primárias e secundárias, preterindo sem dúvida a ampliação de/número de unidades precárias.

/ b- o pessoal

- b- pessoal igualmente sairia dos recursos do pessoal para ensino secundário e primário, e talvez do superior. Uma forma prática seria recrutar o pessoal basicamente no professorado oficial existente, assegurando-lhes porém remuneração máxima nos respectivos níveis e correspondente a tempo integral. O ponto fundamental para começar, depois de uma programação e projetamento preliminar, é o recrutamento do pessoal e seu treinamento ou aperfeiçoamento especial não só na sua especialidade e na didática respectiva, mas também no uso das novas técnicas. Não se deve iniciar as atividades sem um pessoal mínimo em cada caso, já aperfeiçoado, salvo o uso do método de iniciar com pessoal contratado de fora ou cedido pela Universidade, enquanto se prepara o pessoal definitivo, cujo quadro deverá crescer constantemente. Caso não se encontrem nos quadros oficiais professores e mestres com entusiasmo, dispostos ao novo regime e ao esforço de aperfeiçoamento e adaptação aos novos métodos, melhor será recrutar pessoal jovem inteligente e de caráter e prepará-lo;
- c- a colaboração da Universidade é importante, variando as circunstâncias (e ela também poderá receber algo do sistema) embora as contribuições decisivas sejam as demais;
- d- deverá ser utilizado o intercâmbio entre sistemas semelhantes e a colaboração exterior de fonte pública ou particular, em materiais e em recursos líquidos. Para isso, conviria não só a integração do sistema no programa geral de educação, mas talvez também a criação de uma entidade autônoma capaz de receber doações do país e do estrangeiro, obrigando-se o Estado às contribuições mínimas especificadas em cada projeto. Isso é importante pela flexibilidade e informalidade conveniente para recolher as pequenas doações de materiais para os museus, em toda a parte do mundo.

Problemas de Administração

Alguns problemas de administração emergem das considerações feitas neste trabalho.

Em primeiro lugar o mecanismo de decisões e de execução ou coordenação da execução de um programa nacional de educação. A divisão da administração central em ministérios ou secretarias é um problema que depende de condições locais e por vêzes conjunturais. Entretanto, qualquer que seja a divisão das tarefas o que importa ter em conta é a amplitude ou compreensividade do sistema educacional, naturalmente levando em conta a distinção entre um sistema precípua de educação e as instituições subsidiárias ou auxiliares. Uma coordenação mais estreita é necessária no sistema precípua. Mas êste, como vimos, compreenderia não só a rêde escolar convencional, mas a educação de adultos e a utilização das novas técnicas de reprodução e comunicação, bem como ainda o sistema de matrizes culturais. Ponto importante é assim a articulação do sistema de investigação científica e de cultura em geral com o de educação em sentido estrito. Antes disso, porém, levando em conta a conveniência de relacionar todo o sistema escolar com as necessidades de desenvolvimento econômico, inclusive no combate a preconceitos sociais sôbre as profissões e qualquer outro tipo de segregação, mais as vantagens de escala e do intercâmbio de informações, seria aconselhável, em principio, que mesmo escolas de marcada especialização, por exemplo, as de agricultura, estivessem sob um mesmo Ministério (o da Educação) e, possivelmente, na mesma Universidade geral ou na mesma escola secundária superior compreensiva.

/Em segundo

Em segundo lugar, é fundamental considerar a descentralização das atividades educacionais que aliás vem compensar a ampliação do âmbito conceitual da educação e a centralização de política. Essa descentralização através das administrações regionais e locais é indispensável para mobilizar o esforço das comunidades e integrar a educação nas motivações, nos interesses e nos objetivos desta. Mas isso sem perder a unidade política. Organizar um sistema racional de auxílio do governo central aos locais e às comunidades é decisivo para alcançar o máximo de estímulo ao esforço próprio, e assim ampliar recursos na educação, reduzir custos e não sacrificar demasiado a qualidade com a universalização do ensino.

Em terceiro lugar, a administração central da educação deve preparar-se para ser mais capaz de adotar políticas, de coordenar a execução e executar diretamente. Um sistema de documentação, a começar pela de estatística, e de pesquisas técnicas sobre educação é básico. A parte que se referir às pesquisas macro-econômicas educacionais deve ser a base de uma unidade de planificação educacional. Essas atividades, sempre que não houvesse vantagem maior em outro sentido, deveriam estar, com todo o resto do sistema de preinversões, ligadas à Universidade, em tudo o que interessar à elaboração das matrizes e à preparação do pessoal. E todo este setor de programação da educação naturalmente coordenado com o organismo central de planificação do Governo.

Em quarto lugar, ponto importante a salientar é o da política de pessoal, em face de três supostos: o imperativo da qualidade na educação e assim a necessidade de remunerações adequadas combinadas com a consideração social; a carência de pessoal de alto nível e a disputa deste pessoal para outras atividades no governo e no sistema de produção;

/finalmente a

finalmente a impossibilidade de universalizar a rede de escolas no padrão desejável a todas as comunidades e a toda massa de meninos e de adultos que se deve atender. Assim, as carreiras de administração educacional e de professorado e investigação devem ser beneficiadas com melhoria de tratamento que permitam atrair e fixar pessoal capaz, porém desde que esta condição seja assegurada por uma seleção e preparação exigentes e esse pessoal se enquadre, salvo poucas exceções, num regime de tempo integral, e, porêste e outros meios, melhor se aproveite o pessoal bom e escasso. Este pessoal seria aplicado no programa de mais alta prioridade, incluindo a assistência na melhoria da qualidade das atividades educacionais abaixo do padrão, seja através do treinamento e aperfeiçoamento de mestres e líderes locais, seja através da preparação dos complementos educacionais e lições empacotadas.

Em quinto lugar caberia uma indicação especial quanto à descentralização da educação. Uma avaliação dos resultados dos atuais orçamentos de educação é um ponto fundamental nessa investigação para o planejamento. Em alguns países a dispersão de estabelecimentos para atender às solicitações de prestígio local ou à promoção de grupos interessados tem resultado num aproveitamento quantitativo e qualitativo muito baixo do orçamento público, sobretudo no ensino superior. Especialmente no campo das ciências de que mais depende o desenvolvimento econômico e em que mais difícil é a dispersão de esforços educacionais eficazes, seria preciso tentar uma programação que combinasse oportunidades regionais com a concentração de recursos técnicos em centros educacionais maiores, atribuindo-se às outras áreas o acesso àqueles através de bolsas. Desde que este sistema de bolsas seja equitativo, dando iguais oportunidades a todas as regiões, a dispersão

de más escolas só resulta em sacrificar os estudantes dos centros marginais. Mas, de certo, as oportunidades de escolas (de bom padrão), por outras razões, devem ser bem distribuídas.

Os estudos sôbre a eficácia dos métodos de educação utilizando as técnicas modernas também apresentam uma grande atualidade. Outro aspecto importante é a adoção de métodos mais eficazes para o estabelecimento de metas quantitativas em educação. Segundo os supostos d'êste trabalho, uma investigação no particular deveria começar pelas técnicas faltantes imediatamente no nível superior e médio, pela demanda nos novos projetos industriais, e prosseguir pelo estudo dos déficits de qualificação na indústria atual e das necessidades atuais e futuras que devem ser atendidas pela escola ou pelo treinamento na própria fábrica; estendendo-se ainda à agricultura e às comunidades locais. O estudo finalmente deveria levar às previsões de mudanças estruturais em consequência do processo de desenvolvimento nacional e da nova revolução na técnica mundial, para orientar os tipos de educação flexível ou de reserva que devam ser preparados para fazer face a essas previsões, bem como à margem de oferta adicional para estímulo a novas inversões físicas. Paralelamente a isso não se deveria desprezar, desde o começo, o levantamento das contribuições das várias instituições que participam no sistema geral de educação, tanto no aspecto quantitativo, como no qualitativo das respectivas contribuições.